



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: TURISMO

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO - ROTEIROS DO BRASIL NO
DISTRITO FEDERAL

LUCIANA FERREIRA ARAUJO TORRES
RA N° 2032213/0

PROF (A). ORIENTADOR (A): ANNA MARIA FELIPIM RIGOBELLO

Brasília/DF, Outubro de 2006

LUCIANA FERREIRA ARAUJO TORRES

**PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO - ROTEIROS DO BRASIL NO
DISTRITO FEDERAL**

**Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB-
Centro Universitário de Brasília.**

**Prof. (a). Orientador (a): Anna Maria Filipim
Rigobello**

Brasília/DF, Outubro de 2006

LUCIANA FERREIRA ARAUJO TORRES

**PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO - ROTEIROS DO BRASIL NO
DISTRITO FEDERAL**

**Monografia apresentada como um dos requisitos
para conclusão do curso de Turismo do
UniCEUB- Centro Universitário de Brasília.**

**Prof.(a). Orientador (a): Anna Maria Felipin
Rigobello**

Banca examinadora:

Prof (a). Anna Maria Felipin Rigobello
Orientador (a)

Prof (a). Gladis Lucia Maddalozzo Granemann
Examinador (a)

Prof (a). Luiz Daniel Muniz Junqueira
Examinador (a)

Agradecimentos

A Deus por ter proporcionado a conclusão de mais um desafio em minha carreira acadêmica.

Aos meus pais, Carlos e Luciene, por todos os sacrifícios, por toda compreensão e apoio em todos os passos da minha vida.

A minha irmã, Renata, por toda a ajuda e sugestões para a construção deste estudo.

Ao Diretor de Programas e Projetos Especiais da SETUR/DF, Ney Lacerda, e toda a sua equipe, que semana disponibilizaram tempo e oportunidades para ajudar a realização do estudo.

A professora Anna Maria Rigobello que apesar da sobrecarga proporcionou uma ótima orientação.

A todas as minhas colegas de curso com as quais pude compartilhar todas as etapas deste estudo.

E a todos os amigos que colaboraram para a construção deste trabalho acadêmico.

A todos, muito obrigada.

“Planos não são nada; planejamento é tudo”.

Dwight D. Eisenhower

RESUMO

Tendo em vista a dificuldade de compreensão do processo de implementação do programa de regionalização no Distrito Federal, este estudo tem como objetivo principal, relatar este processo que ainda não é muito compreendido pela sociedade e pelos profissionais do turismo. O Distrito Federal destaca-se por ser uma unidade federativa que se diferencia de todas as outras, em que foi necessário fazer adequações no programa para que sua implantação seja bem sucedida. Para a elaboração deste estudo foram utilizadas diversas técnicas de pesquisas, que vão desde a tradicional pesquisa bibliográfica até um pesquisa de observação participativa em algumas etapas do processo de implementação do programa no Distrito Federal. A participação nessas etapas foi essencial para o desenvolvimento do presente estudo, pois possibilitou uma coleta de informações e experiências que resultaram de forma positiva. O estudo pretende identificar como está sendo realizado processo de regionalização no Distrito Federal, apresentando a visão estratégica da Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal - SETUR/DF- para implementação do programa; detalhar a aplicação do Plano de Implementação do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil no âmbito do Distrito Federal e apresentar os resultados e próximos passos do programa no Distrito Federal, resultando em um estudo que futuramente possa contribuir com trabalhos na área de planejamento e do Programa de Regionalização do Turismo.

Palavras chaves: turismo; programa de regionalização; Distrito Federal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Supra estrutura do turismo brasileiro	18
FIGURA 2 - Estrutura de Coordenação	26
FIGURA 3 - Módulos operacionais do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil	27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Evolução das instâncias de gestão do turismo no Brasil	17
--	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 POLÍTICA DE TURISMO E PLANEJAMENTO TURÍSTICO	15
1.1 Política de Turismo	15
1.2 Planejamento Turístico	19
1.2.1 Primeiro caso de planejamento turístico no Brasil	20
2 PROGRAMA DE REGIONALIZACAO DO TURISMO - ROTEIROS DO BRASIL	22
2.1 Conceitos	22
2.2 Programa de Regionalização do Turismo X Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT	23
2.3 Diretrizes do Programa de Regionalização	24
2.3.1 Diretrizes Operacionais	25
2.4 Módulos Operacionais do Programa de Regionalização	26
2.4.1 Sensibilização	27
2.4.2 Mobilização	28
2.4.3 Institucionalização de Instância de Governança Regional	28
2.4.4 Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional	28
2.4.5 Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional	28
2.4.6 Sistema de Informações Turísticas do Programa	29
2.4.7 Roteirização Turística	29
2.4.8 Promoção e Apoio à Comercialização	30
2.4.9 Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa	30
3 PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO - ROTEIROS DO BRASIL NO DISTRITO FEDERAL	31
3.1 Histórico do Programa de Regionalização no Distrito Federal	31

3.2 Visão Estratégica da - SETUR/DF para implementação do Programa	33
3.3 Implementação do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE	45
ANEXOS	49

INTRODUÇÃO

Durante o século XX com a revolução industrial nos países desenvolvidos o homem que antes era somente dedicado ao trabalho, passou a ter mais tempo livre o que gerou novas necessidades e desejos de lazer e entretenimento, cuja as principais motivações são: “desejo de evasão, necessidade de evasão, espírito de aventura, aquisição de status, necessidade de tranqüilidade, desejo ou necessidade cultural, desejo ou necessidade de comprar” (ANDRADE, 2002, p.89). Neste contexto uma das áreas que ganhou força foi o turismo uma vez que com as conquistas trabalhistas dos setores médio e baixo possibilitou a democratização do turismo, que antes era considerado uma atividade de elite.

De acordo com as novas necessidades do homem, a atividade turística sofreu várias mudanças necessitando cada vez mais de uma oferta turística diferenciada e mais especializada. Hoje o turismo apresenta uma demanda diferente, as motivações do homem variam desde uma simples viagem de férias a uma viagem de eventos/negócios, e até mesmo turismo de saúde¹. Os consumidores passaram a ser mais exigentes, não se contentando somente com o bom, eles exigem o excelente, e o mercado a cada dia que passa fica mais diversificado, este é um fato de grande importância para o planejamento turístico, que deverá identificar os segmentos e as ofertas de produtos e serviços que os novos consumidores exigem. (DIAS, 2003)

É por meio do planejamento que podemos alcançar um desenvolvimento turístico sustentável, ou seja, um desenvolvimento que tem como objetivo combinar as necessidades sociais e econômicas do homem com as necessidades de preservação dos recursos ambientais e naturais para as futuras gerações, buscando equilíbrio entre a promoção e a preservação, pois o planejamento turístico inadequado é um dos principais causadores de destruição dos recursos naturais e culturais. Segundo Hall (2001, p. 29):

O planejamento turístico pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos econômicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo de longo prazo.

¹ Turismo de saúde é o conjunto de atividades turísticas que as pessoas exercem na procura de meio de manutenção ou de aquisição de bom funcionamento e sanidade de seu físico e de seu psiquismo.(ANDRADE,2002 p.76)

O planejamento turístico é necessário para que a região receptora consiga atingir a sustentabilidade econômica, a preservação do meio ambiente e da cultura com o apoio e a participação da comunidade. Porém somente o planejamento não é suficiente, mesmo sabendo que se bem efetuado alcança objetivos significativos e duradouros, também é necessária a criação de políticas públicas para o turismo.

Uma primeira forma de regulamentação do turismo foi criada em 29 de abril de 2003 pelo Ministério do Turismo, o Plano Nacional de Turismo. Como instrumento de execução do Plano surgiu o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, que tem como objetivo o desenvolvimento da atividade turística focado na região. É um programa que enfatiza um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada, com base nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003).

O Programa de Regionalização do Turismo vem sendo aplicado ao decorrer dos anos em vários estados, porém um caso diferenciado é o do Distrito Federal. Isso porque o DF não possui municípios, e sim regiões administrativas sem autonomia. Desta forma, foi preciso fazer adequações do Programa para que sua implementação tivesse retorno nessa região. Sendo assim este estudo surgiu da necessidade de relatar este processo que ainda não é muito compreendido pela sociedade e pelos profissionais do turismo.

O estudo pretende identificar como está sendo realizado o processo de regionalização no Distrito Federal, apresentando a visão estratégica da Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal -SETUR/DF- para implantação do programa; detalhar a aplicação do Plano de Implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no âmbito do Distrito Federal e apresentar os resultados e próximos passos do programa no Estado.

Para a elaboração deste estudo foram utilizadas diversas técnicas de pesquisas. A primeira técnica utilizada foi a pesquisa documental que vem sendo realizada desde setembro de 2005, graças a realização de um estágio na Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal – SETUR/DF, que permitiu a coleta de dados por meio de documentos escritos disponibilizados pela Secretaria. A segunda técnica foi a pesquisa bibliográfica entre os meses de agosto e setembro de 2006 com visitas regulares a Biblioteca Reitor João Herculino localizada no campus do UNICEUB.

A terceira técnica foi a observação direta e intensiva que ocorreu por meio da observação participante, que segundo Lakatos (1991, p.194) “Consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo”. A observação teve início durante o seminário de lançamento do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal que ocorreu no dia 25 de julho de 2006 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Outro momento para a realização desta pesquisa foi durante, a participação na Oficina de Sensibilização/Mobilização realizada no dia 31 de julho de 2006 no Centro Vivencial do Paranoá (ANEXO A). No dia 15 de setembro de 2006 foi realizada uma entrevista despadronizada não dirigida com o Diretor de Programas e Projetos Especiais da SETUR/DF Ney Lacerda (APÊNDICE A), com o objetivo de esclarecer algumas dúvidas em relação ao processo de regionalização no Distrito Federal.

O presente trabalho encontra-se estruturado em capítulos. O Capítulo I – Política de Turismo e Planejamento Turístico – apresenta vários conceitos de autores sobre política e políticas públicas de turismo; mostra um breve histórico da política de turismo no Brasil; relata o histórico do planejamento turístico, e relata a primeira experiência de planejamento turístico no Brasil.

O Capítulo II – Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, apresenta conceitos necessários para melhor compreensão do processo de regionalização; destaca as relações entre o Programa de Regionalização e o Programa Nacional de Municipalização e mostra as diretrizes do programa. No Capítulo III - Programa de Regionalização - Roteiros do Brasil no Distrito Federal- faz um relato do histórico da implementação do programa no Distrito Federal, apresenta a visão estratégica da SETUR/DF e por último relata o atual processo de implementação do Programa de Regionalização no Distrito Federal.

A última parte do presente estudo traz as considerações finais após a realização do trabalho. Nela são apresentados os resultados e as experiências adquiridas sobre o Programa de Regionalização do Turismo e, principalmente, no âmbito do Distrito Federal.

- CAPÍTULO I – Política de Turismo e Planejamento Turístico

1.1 Política de Turismo

Política é um termo utilizado para indicar atividades ou conjunto de atividades realizadas pelo Estado. De acordo com Reinaldo Dias (2003, p. 121) através da definição de política, defini-se política pública:

Como conjunto de ações executadas pelo Estado, enquanto sujeito, dirigidas a atender às necessidades de toda a sociedade. Embora a política possa ser exercida pelo conjunto da sociedade, não sendo uma ação exclusiva do Estado, a política pública é um conjunto de ações exclusivas do Estado. São linhas de ação que buscam satisfazer ao interesse público e têm que estar direcionadas ao bem comum.

Implantar a política de turismo não é uma missão fácil, as políticas públicas de turismo precisam ser pensadas, elaboradas e articuladas. A política de turismo é um instrumento que orienta, regulamenta ou ordena a atividade ou segmentos do turismo, com objetivos voltados para o desenvolvimento turístico de uma determinada região.

O conceituado autor Beni (2001, p.177), afirma que a política de turismo:

É a espinha dorsal do 'formular' (planejamento), do 'pensar' (plano), do 'fazer' (projetos, programas), do 'executar' (preservação, conservação, utilização e ressignificação dos patrimônios natural e cultural e sua sustentabilidade), do 'reprogramar' (estratégia) e do 'fomentar' (investimentos e venda) o desenvolvimento turístico de um país ou de uma região e seus produtos finais.

A autora Cruz (2001, p.40) conceitua política pública de turismo como:

Uma política pública de turismo poder ser entendida como um conjunto de intenções, diretrizes e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas, no âmbito do poder público, em virtude do objetivo geral de alcançar e /ou dar continuidade ap pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território.

O Estado, por meio das políticas públicas de turismo, possui papel fundamental no desenvolvimento turístico, pois é ele quem coordena; regulamenta; planeja; incentiva e promove a atividade turística. Não podendo esquecer que o turismo possui um importante papel no desenvolvimento econômico de um país, de uma região ou de um município, pelo fato de ser um setor com um elevado número de geração de empregos e renda, provindos da atividade turística.

As políticas de turismo no Brasil tiveram seu início no final da década de 1930, com o Decreto-lei N° 406 de 04 de maio de 1938, que aborda aspecto da atividade turística. O decreto-lei 406 no artigo 59° previa “autorização governamental para a atividade de venda de passagens para viagens aéreas, marítimas ou rodoviárias”. (DIAS, 2003).

O decreto-lei 1.915 de 27 de dezembro de 1939 dispõe da criação do primeiro órgão oficial de turismo, que foi uma Divisão de Turismo, do Departamento de Imprensa e Propaganda, vinculado à presidência da República. Em 23 de julho de 1940, foi criado o primeiro decreto-lei que trata exclusivamente da atividade turística, ou seja, o decreto-lei 2.440 que dispõe sobre o funcionamento e atuação de empresas e agências de viagens e turismo, conforme artigo 2°. (CRUZ, 2001).

O turismo no Brasil sempre foi um setor deixado para segundo plano, isso se deve ao fato de ser um país de grandes desigualdades sociais e instabilidade econômica forçando a priorizar os outros setores, por isso o turismo sempre obteve instâncias de governo bastante diversificadas só conseguindo no ano de 2003 a criação de um ministério exclusivo para a atividade (Quadro 1).

Segundo o Ministério do Turismo (PLANO NACIONAL DE TURISMO 2003, p. 11):

A criação do Ministério do Turismo atende diretamente a uma antiga reivindicação do setor turístico. O Ministério, como órgão da administração direta, terá as condições necessárias para articular com os demais Ministérios, com os governos estaduais e municipais, com o poder legislativo, com o setor empresarial e a sociedade organizada, integrando as políticas públicas e o setor privado. Desta forma o Ministério cumprirá com determinação um papel aglutinador, maximizando resultados e racionalizando gastos.

Com a criação do Ministério do Turismo em 2003, começou a ser elaborado o Plano Nacional de Turismo – PNT, que segundo o Ministério do Turismo:

O Plano Nacional do Turismo é o instrumento de planejamento do Ministério do Turismo que tem como finalidade explicitar o pensamento do governo e do setor produtivo e orientar as ações necessárias para consolidar o desenvolvimento do setor do Turismo. (PNT 2003, p.15)

Quadro 1: Evolução das instâncias de gestão do turismo no Brasil

Período	Instâncias do Turismo
1939- 1945	Divisão de Turismo, do Departamento de Imprensa e Propaganda, vinculado à Presidência da República.
1945-1946	Departamento Nacional de Informação, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores.
1951-1958	Departamento Nacional de Imigração (posterior Instituto Nacional de Imigração e Colonização) do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.
1958-1962	Comissão Brasileira de Turismo – Combratur, vinculada à Presidência da República
1961 - 1966	Divisão de Turismo e Certames, do Departamento Nacional do Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio. Ministério da Indústria e do Comércio (diversos órgãos internos).
1966 - 1990	Embratur – Empresa Brasileira de Turismo Conselho Nacional de Turismo – CNTUR
1990 - 1992	Secretaria de Desenvolvimento Regional da Presidência da República Embratur
1992 - 1994	Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo Embratur
1994 - 2002	Ministério de Esportes e do Turismo Embratur
2003 - 2007	Ministério do Turismo Conselho nacional de Turismo

Fonte: Aguinaldo Fratucci (2006)

Para alcançar os objetivos e as metas propostas pelo PNT para o turismo no período de 2003-2007, foram criados macro programas temáticos, que são constituídos por um conjunto de programas que visam solucionar os obstáculos para o desenvolvimento do Turismo no Brasil. (PLANO NACIONAL DE TURISMO, 2003)

O Ministério do Turismo estabeleceu sete macros programas que podem ser observados no esquema de supra-estrutura do turismo brasileiro (Figura 1), pode-se observar que a regionalização encontra-se na vertical desses macros programas, ou seja, encontra-se nessa posição estratégica pelo fato de perpassar todos os macros programas, “traduzindo assim o modelo de gestão coordenada, integrada e descentralizada de política pública para diversificar, ampliar e estruturar a oferta turística brasileira”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003)

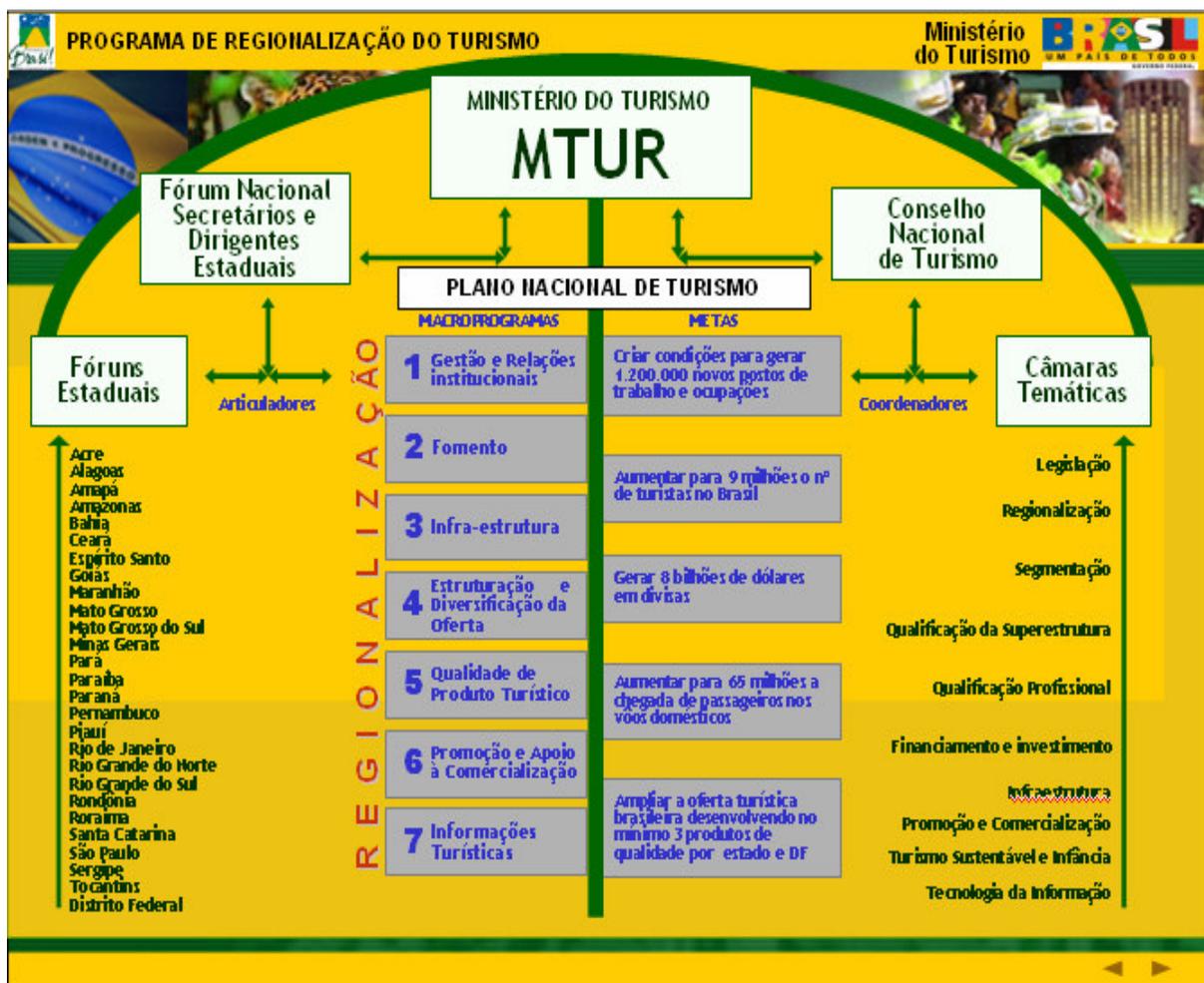


Figura 1: Supra - estrutura do turismo brasileiro

Fonte: Ministério do Turismo (2006b).

O Programa de Regionalização surge então como uma ferramenta do governo para o planejamento turístico das regiões definidas pelo programa, para consolidar cada dia mais o turismo brasileiro, e ressaltando que a atividade turística contribui de forma significativa para o desenvolvimento econômico de um país.

1.2 Planejamento Turístico

O planejamento busca a partir de análise e estudo do presente, definir ações que terão influência no futuro, para que sejam atingidos os objetivos desejados.

O planejamento está presente constantemente na vida cotidiana, desde os homens pré-históricos que elaboravam planos e ações para caçar até o homem atual que planeja seu dia já ao despertar, planejar é um ato que pode ocorrer de maneira espontânea ou não. O planejamento deve envolver os aspectos ambientais, sociais e econômicos no desenvolvimento turístico de um determinado destino.

O planejamento no Brasil somente ganhou espaço no governo do ex-presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) com a criação do Plano de Metas. A partir dele o poder público pode comprovar que planejamento é uma ferramenta que permite organizar o desenvolvimento econômico de forma sustentável. (DIAS, 2003)

Logo após a Segunda Guerra Mundial o turismo se tornou um fenômeno, principalmente na Europa que começou a recuperação de espaços para destiná-los a atividade de lazer, logo o turismo de massa ganhou destaque no âmbito econômico e social, foi através dessa explosão do turismo que começaram a ser esboçados os primeiros planejamentos turísticos. Mas foi somente na década de 1960 que o planejamento turístico se tornou popular e começou a ser implantado, desenvolvendo assim dezenas de pólos turísticos. (URRY, 2001)

A origem do planejamento turístico está diretamente ligada com o planejamento econômico, pois a descoberta de que o turismo é uma fonte de renda e empregos, é um fator de grande importância para a economia de um país, tanto do ponto de vista do poder público como para o privado.

O Planejamento Turístico consiste em organizar o destino turístico², fazendo a integração entre a comunidade, o poder público, privado e todas as partes interessadas direcionando o produto local ao consumidor, no caso o turista. A união entre as áreas de interesse é um fator imprescindível e necessário para o sucesso do planejamento. Todas as áreas devem agir de maneira conjunta para atender ao turista da melhor forma possível. No desenvolvimento do planejamento turístico todos os aspectos devem ser considerados, não pode ser descartadas as ações e problemas relativos as outras áreas como educação, transporte, saúde etc. O

² Local, cidade, região ou país para onde se movimentam os fluxos turísticos. (MINISTÉRIO DO TURISMO 2003).

planejamento não é estático, ele pode ser alterado de acordo com a demanda e as exigências do mercado e da população receptora. (MOLINA, 2001)

O desenvolvimento do turismo deve ser integrado a políticas públicas e a processos de planejamento que visam impactos positivos econômicos, sociais e ambientais, que são aspectos necessários para um planejamento turístico sustentável.

Petrocchi (1998, p. 64) destaca dois tipos de planejamento, o planejamento modelo mediterrâneo ou urbano onde “sua característica é permitir ao visitante a integração com a localidade visitada, o que proporciona convivência entre ele e o habitante local, sendo um fator cultural relevante” e o modelo fechado ou americano onde “o visitante é recebido com uma ampla estrutura de hospedagem, equipamentos e atividades de lazer, e fica isolado da realidade da região e de seus habitantes”. O modelo fechado ou americano está ficando cada dia mais popular através da construção dos resorts, é um caso em que a sensibilização e participação da população são fatores essenciais para o seu sucesso. De acordo com Michael Hall (2001, p.30):

O planejamento turístico, portanto, ocorre de várias maneiras (desenvolvimento, infra-estrutura, uso do solo e de recursos, organização, recursos humanos, divulgação e marketing); estruturas (outro governo, organizações quase governamentais e não governamentais); escalas (internacionais, transnacionais, nacionais, regionais, locais e setoriais) e em diferentes escalas de tempo (para desenvolvimento, implementação, avaliação e realização satisfatória dos objetivos de planejamento).

O setor turístico é um dos setores mais propícios a variações, sejam elas de origem econômica, social, política, cultural, religiosa ou climática. Como por exemplo, o alto número de conflitos no oriente médio, faz com que o número de turistas diminua, afetando todo o setor turístico da região. Com a elaboração de um planejamento turístico adequado pode-se amenizar e até mesmo evitar alguns desses impactos. (COELHO, 2002)

1.2.1 Primeiro caso de planejamento turístico no Brasil

A elaboração do primeiro estudo sobre planejamento turístico no Brasil ocorreu em 1972 com a criação do Projeto Turis, que foi desenvolvido logo após a construção da BR- 101 que ligou o estado de São Paulo com o Rio de Janeiro, contemplando assim a região litorânea Rio – Santos.

O projeto tinha como objetivo estudar a ocupação do litoral paulista e fluminense, porém o planejamento do projeto não foi bem aplicado, o que conseqüentemente gerou uma ocupação discriminada nas encostas forçando a população de baixa renda ao isolamento, e causando a degradação do espaço turístico no meio ambiente natural e cultural. A pesca artesanal que era a renda da população foi prejudicada através da poluição e ruído de barcos na baía causando assim a falência e abandono da indústria de pescaria local, forçando os pescadores a vender seus terrenos que na época estavam valorizados pela atividade turística. A crise econômica que o país sofria e a falta de mão-de-obra qualificada também foram grandes motivos para o fracasso do projeto. (TIRIBA, 2002)

De acordo com Petrocchi (2001, p.74) a tempos atrás não se tinha a visão geral que o turismo necessita.

Não havia preocupação em integrar o turismo às políticas globais do país, nem com a preservação do meio ambiente, nem em levar em consideração valores culturais, sociais e outros valores importantes das sociedades locais.

A falta de preocupação com a busca do desenvolvimento sustentável, no que diz respeito à preservação do meio ambiente, valorização da identidade cultural, verificação da qualidade dos serviços prestados e a utilização de mão de obra não qualificada, foram as razões para o fracasso do Projeto Turis. Porém não se pode descartar também as sucessivas crises econômicas que o Brasil sofria na época.

No desenvolvimento turístico um elemento de grande importância é o território ou destino turístico, pois é nele que estão localizados os aspectos culturais e ambientais, e a infra-estrutura e equipamentos que irão atender aos turistas. (DIAS, 2003)

Por esse motivo se faz necessário um planejamento turístico adequado à realidade da região, abrangendo todos os aspectos culturais e ambientais, satisfazendo as necessidades locais e do turista.

Após o Projeto Turis, foram sendo realizados vários outros projetos e programas de planejamento turístico, um dos programas mais conhecidos foi o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT que foi desenvolvido pela Embratur, e atualmente o Ministério do Turismo está implantando o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, detalhado nos capítulos subseqüentes.

-CAPÍTULO II- Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil

2.1 Conceitos

Regionalizar o turismo significa transformar uma ação que antes era centrada em uma unidade federada, em uma política pública coordenada e mobilizadora voltada para o desenvolvimento turístico local, regional, estadual e nacional, de forma compartilhada e articulada. É um processo de integração entre os municípios, estados e países para ações de negociação, planejamento e organização. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003)

Para melhor compreensão do Programa de Regionalização do Turismo é necessário antes conhecer alguns conceitos. O primeiro seria o conceito de território que segundo o Ministério do Turismo (2003) pode ser entendido como:

Espaço físico geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos. É caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, em que se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial.

No caso da regionalização utilizaremos território como a linha que define uma unidade de federação, uma cidade, ou um município. O território na regionalização é representado por localidades que possuem a mesma vocação turística, formando assim uma região turística³.

O segundo conceito é o de cidade pólo⁴, ou seja, uma região turística dentro do processo de regionalização necessita de uma cidade que possua infra-estrutura básica para dar amparo ao turista, tenha vias de acesso, meios de hospedagem, serviços públicos, aeroporto, rodoviária ou porto, ou seja, serviços essenciais para receber ao turista, a essa cidade recebe a denominação de cidade pólo.

³Espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território, delimitado para fins de planejamento e gestão. Assim, a integração de municípios de um ou mais estados, ou de um ou mais países, pode constituir uma região turística. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

⁴ Conceito utilizado pelo Diretor de Programas e Projetos Especiais da SETUR/DF, Ney Lacerda, em sua palestra no 1º Seminário do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal, realizado no dia 25 de Julho de 2006.

Programa de Regionalização do Turismo X Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT

Por meio da Portaria 130, de 30 de março de 1994 do Ministério da Indústria, Ciência e Tecnologia (MICT) foi criado o Comitê Executivo para o Programa Nacional de Municipalização do Turismo mais conhecido como PNMT. Este foi um programa de descentralização que adotou a metodologia da Organização Mundial do Turismo (OMT) adaptada à realidade brasileira, segundo Dias (2003, p.144) o PNMT visava.

Implementar um novo modelo de gestão da atividade turística, simplificado e uniformizado, para os Estados e Municípios, de maneira integrada, buscando maior eficiência e eficácia na administração da atividade turística, de forma participativa.

Para o Ministério do Turismo o Programa de Regionalização do Turismo é uma ampliação das ações do Programa Nacional de Municipalização do Turismo no que diz respeito ao planejamento estratégico regional. O Programa de Regionalização do Turismo é muito mais amplo e abrange aspectos que foram deixados para trás, pois o PNMT tinha como foco o município, ou seja, o desenvolvimento da atividade turística focado na unidade municipal, e não o desenvolvimento da atividade turística focado na região turística, como é o foco do Programa de Regionalização do Turismo. O objetivo do PNMT era definir o município que seria implementado o programa, trabalhar com a comunidade local tudo o que acontece referente ao turismo, constituir um conselho com pessoas que representavam os segmentos da atividade turística e elaborassem um plano a médio e longo prazo para o desenvolvimento do turismo, era através dessas fases que seriam alcançados os primeiros passos da municipalização.

De acordo com uma entrevista realizada com o Diretor de Programas e Projetos Especiais da SETUR/DF, que também foi Coordenador Nacional do PNMT, Ney Lacerda, foram trabalhados aproximadamente 3.000 municípios, e apenas 10% destes conseguiram concluir as fases da municipalização. Segundo Ney Lacerda a regionalização seria o próximo passo do PNMT, partindo do pressuposto de que um turista não vai para um município pequeno para passar 30 dias, mas ele irá para uma região turística e passa os mesmos 30 dias.

O Programa de Regionalização do Turismo foi lançado em abril de 2003, foi estruturado pelas orientações do Plano Nacional do Turismo, especialmente no que se refere ao Macro programa 4 – Estruturação e Diversificação da Oferta Turística. De acordo com o Ministério do Turismo o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (2003) pode ser considerado:

Uma nova proposta de gestão do turismo de forma descentralizada, coordenada e integrada, baseada nos princípios da flexibilidade, articulação, mobilização, cooperações intersetorial e interinstitucional, bem como na sinergia de decisões. Ele propõe transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política pública mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar os processos de desenvolvimentos local, regional, estadual e nacional, de forma articulada e compartilhada.

A criação do Programa de Regionalização é fruto do governo atual, o qual identificou a necessidade da criação de programas mais dinâmicos onde seu foco é a comercialização, apresentando para o Brasil a idéia de que turismo também é um negócio, o programa é umas das principais estratégias para execução da Política do Turismo de forma descentralizada.

Diretrizes do Programa de Regionalização

Para promover o desenvolvimento do turismo regional foram necessárias articulações de modo a garantir as diretrizes do programa. São elas: o envolvimento comunitário; a capacitação dos atores envolvidos; o ordenamento; a promoção e comercialização dos produtos turísticos; disponibilização de incentivos e financiamentos; sistematização da informação e a sua comunicação com o público - alvo, e a construção de infra-estrutura necessária e adequada para o turista e a população local (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

As diretrizes juntamente com os objetivos do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, além da cooperação e da parceria de todos os agentes envolvidos permitiram o sucesso do Programa. Os objetivos são (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004):

- Diversificar a oferta turística;
- Estruturar os destinos turísticos;

- Dar qualidade ao produto turístico⁵
- Ampliar e qualificar o mercado de trabalho;
- Aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional;
- Ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional;
- Aumentar a taxa de permanência e gasto médio do turismo.

Vale ressaltar que apesar dos objetivos serem comuns a todos os Estado, alguns estão mais desenvolvidos no setor turístico do que outros. Desta forma, a implantação e o sucesso do Programa em cada localidade varia de acordo com o grau de desenvolvimento do destino.

2.3.1 Diretrizes Operacionais

O processo de regionalização do turismo conta com o trabalho em parceria dos órgãos governamentais, nas esferas federal, estadual e municipal, com a iniciativa privada, os organismos não governamentais, as entidades representativas e demais componentes do setor de turismo e áreas complementares. A partir dessa parceria foram elaboradas Diretrizes Operacionais para o Programa de Regionalização do Turismo.

O Programa de Regionalização do Turismo é de âmbito nacional, coordenado pelo Ministério do Turismo e conta com o apoio do Conselho Nacional de Turismo por meio da Câmara Temática de Regionalização. A comunicação com as Unidades Federadas (Estados) também pode ser feita por meio dos Órgãos Oficiais de Turismo das Unidades Federadas - Ufs, com o apoio dos Fóruns Estaduais de Turismo e pelas Câmaras Temáticas de Regionalização Estaduais (Figura 2). (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Os Órgãos Oficiais de Turismo das UFs, se relacionam com as regiões turísticas por meio das Instâncias de Governança Regionais. As Instâncias Regionais são responsáveis por coordenar, acompanhar e gerir o processo de regionalização do turismo na região turística.

⁵ É o conjunto de atrativos, equipamentos e serviços turísticos, acrescido de facilidades, oferta de forma organizada por um determinado preço. Rotas, roteiros e destinos podem se constituir em produtos turísticos, por exemplo.



Figura 2 – Estrutura de Coordenação

Fonte : Diretrizes Operacionais- Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil , Ministério do Turismo 2004.

Módulos Operacionais do Programa de Regionalização

O Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil é composto de nove módulos operacionais (Figura 3) que apresentam conceitos, princípios e orientações para elaboração de suas ações do programa. De acordo com o Ministério do Turismo, os módulos não são seqüenciais e cada região turística poderá implantar o programa como desejar, nos moldes da realidade e das necessidades locais.



Figura 3 – Módulos Operacionais do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil.

Fonte: Diretrizes Operacionais - Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil , Ministério do Turismo 2004.

Sensibilização

A Sensibilização está presente em todos os módulos do Programa. O seu objetivo é estimular o interesse e o comprometimento dos atores locais no processo de regionalização, envolver e motivar para torná-los parte do programa. A sensibilização pode ser feita com a utilização de instrumentos educativos adequados, como por exemplo, palestras, oficinas, cursos, trocas de experiências, exposições, atividades turísticas e conversas informais. Todas essas ações devem proporcionar o nivelamento e a disseminação dos conceitos do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

Mobilização

A Mobilização é uma ação que também está presente em todos os módulos e seu objetivo é promover, articular, motivar e integrar os atores regionais, fazendo com que as comunidades futuramente assumam a responsabilidade do desenvolvimento turístico. A mobilização pode ser realizada por meio de campanhas de mobilização, seminários e oficinas participativas, palestras, reuniões, cursos, envolvimento e ações conjuntas de lideranças locais e regionais.

Institucionalização de Instância de Governança Regional

A Instância de Governança Regional é a organização que se encarrega da coordenação, acompanhamento e gestão do processo de construção e implementação do Plano Estratégico. Tal instância pode ser representativa do poder público, privado e da sociedade civil. É de sua responsabilidade o planejamento e a execução do processo de regionalização, em âmbito regional, e a tomada de decisões políticas, econômicas e sociais.

Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional é um instrumento que deve estabelecer ações e projetos para o programa. Trata-se de uma ferramenta de orientação, diálogo e negociação entre os executores e os demais atores envolvidos.

A elaboração do Plano é de responsabilidade da Instância de Governança Regional ou contratação de especialistas.

Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional

A implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional constitui a elaboração de projetos cujos conteúdos e objetivos variam de acordo com a necessidade e o estágio de desenvolvimento de cada região.

Os projetos devem ser elaborados e coordenados pela Instância de Governança Regional e devem estar de acordo com as diretrizes do programa. Será a partir dos projetos que os objetivos do Plano Estratégico serão alcançados.

Esses projetos são de elaboração de roteiros; implementação de infraestrutura turística e infra-estrutura de apoio ao turismo; projetos de qualificação de serviços turísticos; promoção e comercialização de produtos turísticos, e projetos de melhoria e recuperação da qualidade ambiental e gestão sustentável dos atrativos naturais e seu entorno.

Sistema de Informações Turísticas do Programa

O Sistema Nacional de Informações Turísticas tem como objetivo estruturar um centro de Informação Nacional que deve ser mantido e atualizado pelas Instâncias de Governança. Deverá reunir todas as informações da região turística por meio do processo de regionalização e da inventariação da oferta turística. A inventariação turística é um processo no qual identifica e registra o conjunto turístico, equipamentos e serviços turísticos, infra-estrutura de apoio turístico e mercado. Este procedimento é essencial no módulo de Sistematização de Informações Turísticas, pois o processo de regionalização terá como base o Inventário da Oferta Turística.

Roteirização Turística

A Roteirização Turística é um dos módulos de maior importância do processo de regionalização, pois será ele quem irá organizar e integrar a oferta turística da região, os roteiros são elaborados de acordo com a demanda turística da localidade. Segundo o Ministério do Turismo, a criação e a consolidação de novos roteiros turísticos possibilitam o aumento das taxas de visitação, da permanência e dos gastos do turista. Para a comunidade local a roteirização possibilita melhor distribuição de renda, a geração e ampliação de empregos, inclusão social e a redução da desigualdade social.

A Roteirização integra diversas parcerias do setor público, organizações não-governamentais, empresas privadas dentre outras. A elaboração do roteiro turístico⁶ deve ser da iniciativa privada e com as orientações e o apoio da Instância de Governança Regional.

Promoção e Apoio à Comercialização

O módulo de Promoção e Apoio à Comercialização é caracterizado pelo estabelecimento e desenvolvimento das relações de mercado. O objetivo é proporcionar um mercado adequado às mudanças exigidas pela competitividade.

A formação de redes e a educação são fatores de grande importância para o desenvolvimento do programa. As redes são organizações que proporcionam parcerias, e realizam atividades em comum para alcançar melhor produtividade; redução de custos; acesso a inovações tecnológicas e novos mercados. A Educação entra no processo de capacitação do mercado turístico, análise de mercado por meio de estudos de tendências, comportamentos e preferência dos turistas. Segundo o Ministério do Turismo (2004), a educação para o mercado constitui uma estratégia indispensável para promoção do desenvolvimento da atividade turística na região.

Sistema de Monitoria e Avaliação do Programa.

Todos os programas e projetos elaborados a partir do Plano Nacional do Turismo são monitorados e avaliados, inclusive o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil. A monitoria e a avaliação não podem ocorrer separadamente. O sistema funciona como ferramenta que vai subsidiar a tomada de decisões, das organizações públicas, privadas e da comunidade. É neste módulo que são identificados os impactos positivos e negativos que a atividade turística causa na comunidade local, os impactos são divididos nos âmbitos sociais, ambientais e econômicos.

⁶ Itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003).

- CAPÍTULO III-

Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal

3.1 Histórico do Programa de Regionalização no Distrito Federal

Para o início da implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil em abril de 2004 o Ministério do Turismo realizou diversas oficinas participativas com o objetivo de identificar regiões turísticas em vários Estados do Brasil. No Distrito Federal essa oficina foi realizada nos dias 25 a 27 de março de 2004 no auditório da Confederação Nacional de Comércio em Brasília. Por meio dessa oficina foram identificadas três localidades turísticas: Região Turística da Grande Brasília, Região Turística DF Nativo e Região Turística Integração Candanga.

A primeira região foi definida pela grande concentração urbana e de atrativos no centro do Distrito Federal. Foi definido que Brasília, Cruzeiro, Lago Norte, Lago Sul, Sudoeste e Octogonal formariam a região turística Grande Brasília trabalhando os segmentos cívico/arquitetônico, religioso/místico e ecológico. A segunda região foi denominada como DF Nativo por manter um dos maiores índices de preservação do cerrado, e também possui a maior concentração de atrativos do turismo rural do Distrito Federal. As cidades de Planaltina, Brazlândia, Sobradinho I e II, São Sebastião e Paranoá formavam essa região.

E a última região turística apresentada foi a Integração Candanga, que ficou conhecida por meio de um fenômeno simples. As duas principais BR's que ligam os Estado de Goiás e São Paulo ao Distrito Federal se localizam nesta área, sendo natural o crescimento e o desenvolvimento de um conglomerado urbano local. As regiões administrativas que compõem tal localidade são: Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Gama, Santa Maria, Samambaia, Taguatinga, Águas Claras, Guará I e II, Ceilândia, Park Way, Riacho Fundo I e II, Recanto das Emas e SCIA.

Na primeira edição do Salão do Turismo que ocorreu na cidade de São Paulo, em junho de 2005, a SETUR/DF apresentou esse três roteiros turísticos. Porém as regiões não estavam preparadas e organizadas, de modo que foi reconhecido não ser prudente iniciar o processo de regionalização nesses destinos sem a devida estrutura. Alguns Estados incluindo o Distrito Federal, reclamaram junto ao Ministério

do Turismo sobre a definição de suas regiões turísticas, desde a questão das regiões apresentadas, até com relação ao número de regiões estabelecidas. Foi então estabelecido pelo Ministério uma nova rodada de oficinas pelo Brasil para os Estados que solicitaram.

O Distrito Federal por meio de reuniões na SETUR/DF começou a analisar a questão de suas três regiões turísticas. A conclusão foi de que por se tratar de um Estado pequeno, o DF não comporta três regiões turísticas. A região administrativa mais distante de Brasília, Brazlândia, fica a apenas 40 km de distância do centro da capital. Também levou-se em consideração o fato de que o Distrito Federal não possui municípios, mas regiões administrativas sem autonomia financeira e política. Outros dois aspectos que foram levantados na reavaliação dos roteiros turísticos do DF. O processo de regionalização preconiza a identificação de cidades pólos nas regiões e a única com condições de fornecer amparo aos turistas (meios de hospedagem, aeroporto, rodo ferroviária, atrativos turísticos e outros) seria Brasília. O segundo aspecto identificado foi que o programa pede o estabelecimento de Instâncias de Governança, e como haviam três regiões seriam necessária três instâncias. Neste ponto retorna-se ao problema inicial de ter que instalar um número elevado de instâncias em uma unidade federada tão pequena como o Distrito Federal.

Para solucionar o problema foi realizado no final de 2005 uma oficina pela SETUR/DF. No evento foi estabelecido que o Distrito Federal teria apenas uma região turística para representar todo o Estado, região essa denominada de "Brasília Patrimônio da Humanidade". A definição deste nome teve o propósito de aproveitar e valorizar o tombamento do conjunto urbanístico realizado pelo IPHAN e o reconhecimento da capital federal como patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO. Na concepção da SETUR/DF o reconhecimento de organismos e instituições agrega valor ao destino principalmente para o turista internacional. Durante a oficina também ficou acertado que o Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal - CONDETUR seria a instância de governança regional.

Após todas essas definições, começou o desafio da implantação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal. A SETUR/DF elaborou uma estratégia de implementação para a realização desse processo.

3.2 Visão Estratégica da SETUR/DF para implementação do Programa

A Secretaria de Estado de Turismo - SETUR/DF, apresentou uma proposta ao Ministério do Turismo, que possuía como objetivo desenvolver o processo de regionalização no DF por intermédio de uma segmentação, aproveitando um outro projeto do Ministério, sobre a segmentação turística.

Segundo o Ministério do Turismo (2006b):

A segmentação é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também características e variáveis da demanda.

A SETUR/DF adotou essa estratégia de segmentação porque um dos objetivos da regionalização é justamente a integração da região entre si. Com a aplicação deste conceito no DF, não poderia se estabelecer somente Brasília como região turística, e sim integrar todo o Distrito Federal. O passo seguinte seria expandir o programa junto com outros Estados como, por exemplo, Goiás.

No primeiro semestre de 2005 foi contratada a consultoria da empresa de Tecnologia e Consultoria Brasileira - TCBR para elaborar o Plano de Desenvolvimento Estratégico do Distrito Federal. Foram necessários seis meses para sua concepção e um dos resultados obtidos pelo plano foi o estabelecimento, reconhecimento e identificação de quatro segmentos em potencial que podem ser trabalhados no Distrito Federal. São eles Eventos/Negócios com o diferencial de serem eventos corporativos e institucionais como congressos técnicos; Cívico/Arquitetônico - já comercializado dentro do segmento de turismo cultural; Rural/Ecológico - fenômeno que vem crescendo nos últimos anos e o Místico/Religioso - é conhecida sua existência, mas não está estruturado nem preparado para receber os turistas.

Ficou definido que Brasília seria a cidade pólo, pois possui a melhor infraestrutura para atender ao turista, com um excelente quantitativo de meios de hospedagem, restaurantes, centros de lazer e entretenimento, atrativos turísticos, centros de informações ao turista e um dos principais equipamentos, o aeroporto. De acordo com dados da SETUR/DF, o turista do Distrito Federal tem como motivação o turismo de negócios, e que sua taxa de permanência é de

aproximadamente dois dias e meio. Além disso, ele gasta aproximadamente R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por dia.

A partir deste estudo a SETUR/DF passou a desenvolver trabalhos com a participação de entidades do trade turístico⁷ na implantação do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil por meio da segmentação.

Para melhor compreensão do processo de segmentação, utiliza-se como exemplo a amostra místico/religioso. Neste segmento foi identificado pela SETUR/DF que o Distrito Federal abriga aproximadamente vinte e uma sedes de instituições e entidades religiosas, onde todas convivem harmoniosamente dentro de um espaço urbano. A proposta seria a de quando o turista chegar a Brasília para participar de um congresso que dura em torno de dois dias, o hotel ou agência de turismo oferecesse um passeio diferenciado. No passeio do roteiro místico/religioso o turista conhecerá a Catedral Metropolitana, a Catedral Rainha da Paz, a Nossa Senhora de Fátima e a Ermida Dom Bosco. O roteiro incluirá também uma visita ao Vale do Amanhecer, o Santuário do Menino Jesus e por fim a UNIPAZ. Neste exemplo o turista realizaria um circuito dentro de um segmento específico (místico/religioso) e que integraria seis regiões administrativas do Distrito Federal: Brasília, Cruzeiro, Lago Sul, Planaltina, Brazlândia e Park Way. Desta forma, percebe-se, que a segmentação alcançaria um dos objetivos do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil ao integrar várias regiões no DF.

É importante frisar que para o processo de regionalização acontecer, faz-se necessária a integração e a cooperação entre as empresas de serviços turísticos e seus parceiros. Como fazer que esse turista aumente sua taxa de permanência na cidade? Esta não é uma missão fácil. Um dos caminhos necessários é agregar ou diversificar a oferta turística por meio da segmentação. Nesse caso a cadeia produtiva⁸ deve ser entendida como a peça principal deste processo. O trabalho

⁷ É o conjunto de equipamentos da super-estrutura. Constituintes do produto turístico. Caracterizados com meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas de souvenirs e toda as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente a atividade.

⁸ Concentrações de empresas e instituições localizadas em um determinado território que ao se relacionarem em um setor específico caracterizam uma especialização produtiva: a atividade turística. Apresentam, entre si e com a comunidade local, vínculos de parceria, integração, associação, cooperação, acrescentando efeitos distributivos as dimensões setoriais e regionais, externados pela conservação do patrimônio, criação de postos de trabalho e acréscimo de renda. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2003).

isolado e sem qualidade são termos que não podem existir no processo e que atualmente fazem parte da realidade do turismo no Distrito Federal.

Existem diversos trabalhos em andamento por meio da parceria entre a SETUR/DF e a Associação Brasileira de Agências de Receptivo – ABARE. Esta associação surgiu dentro do processo de regionalização e foi ela quem identificou uma carência de agências trabalhando o turismo receptivo no Distrito Federal. Trabalhar o receptivo é fator primordial para qualquer cidade que queira desenvolver o turismo. As agências de Turismo, transportadoras turísticas, meios de hospedagem, organizadoras de eventos, guias de turismo, restaurantes e bares, precisam manter uma comunicação constante e harmoniosa. O desenvolvimento de ações cooperadas entre os agentes da área torna a atividade mais lucrativa para todos.

3.3 Implementação do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal

A SETUR/DF definiu métodos e ações para iniciar o processo de implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal. Foram estabelecidas três etapas práticas divididas entre três rodadas de oficinas de sensibilização/mobilização e três seminários.

O primeiro seminário foi realizado em 25 de Julho de 2006 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Seu objetivo foi o lançamento do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal. Na ocasião foram convidados todos os participantes do trade turístico, todas as empresas prestadoras de serviços turísticos cadastradas no Ministério do Turismo, e entidades parceiras como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, Brasília e Região Convention & Visitors Bureau, Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV, Associação Brasileira de Agências de Receptivo - ABARE e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC.

A partir do lançamento do Programa começaram a ser realizadas as rodadas de oficinas. De acordo com a SETUR/DF (2006), estas oficinas têm como objetivos, conscientizar os participantes sobre a importância do turismo para uma comunidade; preparar as Regiões Administrativas – RA's, de potencial e vocação turística e com condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento deste

tipo de atividade; descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que junto com as organizações locais possam discutir, se organizarem e, por fim, elaborarem seus planos de desenvolvimento. A metodologia utilizada nas oficinas é denominada de enfoque participativo por objetivo. Esse método permitiu maior interação dos participantes, facilitando o surgimento de idéias e a sociabilidade entre os participantes.

Um estudo realizado pela empresa de Tecnologia e Consultoria Brasileira – TCBR, identificou as RA's com maior vocação turística. A SETUR/DF dividiu as vinte e nove RA's em cinco grupos de acordo com a proximidade da região, sendo que em cada grupo foi identificada uma cidade sede (a de maior vocação turística) para a realização da primeira etapa das oficinas:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro (ANEXO B);
- **Grupo II: Riacho Fundo I e II, Santa Maria, Gama**, Recanto das Emas (ANEXO C);
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II (ANEXO D);
- **Grupo IV: São Sebastião, Itapoá, Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão (ANEXO A);
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte (ANEXO E).

A consultora e facilitadora Anna Maria Marcondes Machado foi contratada pela empresa M. Stortti para conduzir as atividades. A primeira rodada de oficinas foi voltada para os representantes das regiões administrativas, atores públicos, entidades e instituições parceiras. Para facilitar os trabalhos, as oficinas foram divididas em módulos. Neste momento ocorreu um nivelamento de conhecimento entre os participantes e foram reforçadas questões, tais quais, a importância do turismo para o desenvolvimento local. Também foi feita a identificação da atratividade turística, onde cada região verifica seus atrativos e faz uma análise dos mesmos e da cadeia produtiva local. A facilitadora apresenta uma análise da importância da mobilização na comunidade, e todos os participantes são conscientizados da necessidade de transmitir todas as informações que aprenderam para outras pessoas. Nas oficinas é enfatizado que sozinhos o resultado será

negativo, mas com um grupo sensibilizado, conscientizado, envolvido com sua cadeia produtiva, o retorno poderá ser surpreendente. Cada participante levou consigo uma tarefa de identificar em sua região os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes e estruturados para serem inseridos em um roteiro turístico de acordo com a estratégia de segmentação da SETUR/DF.

Após a primeira rodada de oficinas, aconteceu no dia 12 de agosto de 2006, o segundo seminário com o objetivo de discutir o desenvolvimento e comercialização de novos produtos turísticos. Desta vez teve ainda maior ênfase na proposta de segmentação do turismo da SETUR/DF. O público alvo caracterizou-se pelas empresas prestadoras de serviços turísticos com sede em Brasília, além de entidades e instituições parceiras. No dia 16 de agosto de 2006 iniciou-se a segunda rodada de oficinas, e assim, foram realizadas sete oficinas com o objetivo de apresentar e discutir a proposta de desenvolvimento do turismo no DF por meio da segmentação. Participaram os seguintes grupos:

- Meios de Hospedagem, Operadoras de Turismo e Viagens;
- Agências de Viagens e Turismo Receptivo, Guias de Turismo, e Transportadoras Turísticas;
- Organizadoras de Eventos e Agências de Viagens e Turismo Receptivo;
- Agências de Viagens e Turismo Receptivo e Empreendimentos do Turismo Rural;
- Instituições e entidades do Turismo Místico/Religioso;
- Empresas de entretenimento e lazer às margens do Lago Paranoá;
- Dez principais feiras de artesanato do DF.

Essas oficinas foram realizadas estrategicamente para trabalhar os quatro segmentos turísticos a serem incrementados no DF. Suas metas foram a conscientização das prestadoras de serviços turísticos da necessidade de uma gestão integrada do Turismo por meio da segmentação e do desenvolvimento de produtos turísticos qualificados.

A terceira rodada de oficinas, permitiu o retorno dos participantes da primeira rodada. Na ocasião foram apresentados os resultados da primeira oficina, e discutida uma proposta viável de segmentação do turismo no DF com a qualificação dos equipamentos e serviços turísticos.

O próximo passo da Implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal será a realização do terceiro seminário. Nele serão apresentados e validados os resultados dos trabalhos realizados nas oficinas e também haverá a discussão das propostas de integração das regiões administrativas por meio da segmentação. Todos os convidados das oficinas anteriores, as entidades e as instituições parceiras serão convidados para o seminário previsto para acontecer no final de outubro de 2006.

Na segunda edição do Salão do Turismo realizado em São Paulo em Junho de 2006 a SETUR/DF apresentou sete roteiros (ANEXO F) preparados a partir da segmentação. Tais roteiros vislumbram o resultado da estratégia da SETUR/DF, de integrar as regiões administrativas e seus atrativos, equipamentos e serviços turísticos através da segmentação. Segundo Ney Lacerda alguns roteiros já estão prontos e sendo comercializados como, por exemplo, o roteiro “Brasília Patrimônio da Humanidade” que apresenta o city tour tradicional. Os outros roteiros ainda estão em processo de desenvolvimento por meio da ABARE. Espera-se que com o Programa de Regionalização, este processo de consolidação dos roteiros seja mais rápido e eficiente. Vale lembrar ainda que a roteirização é um processo de iniciativa privada, o Governo apóia e acompanha o processo.

Nos dias 17 e 18 de outubro de 2006 foi realizado no Hotel Blue Tree Park em Brasília o 1º Encontro Nacional do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. O encontro foi utilizado como um instrumento de fortalecimento e conexão da Rede Nacional de Regionalização, formalizada na primeira edição do Salão do Turismo.

De acordo com o Ministério do Turismo (2006a)

O evento tem a finalidade de identificar as demandas e as necessidades de infra-estrutura e qualificação das regiões turísticas que integram os oitenta e sete roteiros priorizados pelas Unidades de Federação. As demandas de infra-estrutura serão encaminhadas ao Congresso Nacional para subsidiar a formulação de emendas parlamentares para 2007. Já as de qualificação irão nortear as próximas ações do Ministério do Turismo.

O Distrito Federal obteve uma participação positiva no encontro, onde pode discutir com as instituições parceiras, os componentes do Conselho Nacional de Turismo e os representantes dos órgãos oficiais de turismo, os critérios de priorização para as demandas de infra-estrutura e qualificação definidas por meio de

uma pesquisa realizada pela EMBRATUR com os turistas estrangeiros, sobre as principais carências acerca destes aspectos nos destinos brasileiros.

Como resultado deste encontro ficaram estabelecidas prioridades a serem trabalhadas no Distrito Federal. São elas (SETUR/DF, 2006):

Implantar e recuperar os banheiros públicos dos principais locais com atrativos turísticos de Brasília como, por exemplo, a Praça dos Três Poderes e a Torre de TV;

Reestruturar e revitalizar a rodoviária urbana e implantar a rodoviária interestadual do DF;

Implantar novos Centros de Atendimento ao Turista na nova rodoviária interestadual que está em processo de licitação;

Implantar centros de referência em atendimento e segurança ao turista nos Setores Hoteleiros Norte e Sul;

Criar espaço/centro cultural no Núcleo Bandeirante e na Vila Planalto que trate da história, cultura e gastronomia local;

Revitalizar o Museu Vivo da Memória Candanga;

Qualificar e capacitar os taxistas para o melhor atendimento ao turista;

Ampliar a sinalização de orientação turística, estendendo para a zona rural com potencial turístico e ecológico e também para o segmento místico/religioso;

Revitalizar e reestruturar a Feira Guará para o consumo turístico;

Trabalhar toda a Avenida W3 Sul, que já conta com a facilidade de acesso devido ao metrô e a disponibilidade de ônibus, revitalizando seus espaços culturais e criando espaços de lazer com uma nova concepção de entretenimento e serviços;

Promover cursos gratuitos de qualificação para profissionais da área de turismo (hospedagem, gastronomia, guias de turismo, condutores de visitantes, emissores de passagens).

O encontro também possibilitou uma integração entre o Distrito Federal e Goiás para discutir os aspectos necessários a obtenção do padrão de qualidade internacional do roteiro integrado Brasília/ Chapada dos Veadeiros, que é um dos oitenta e sete roteiros priorizados pelo Ministério do Turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo é um fenômeno social que está diretamente e indiretamente ligado com o desenvolvimento econômico de determinada região, pois é gerador de rendas e de empregos. Fato este que pode ser percebido com o crescente interesse do governo no desenvolvimento do turismo nos Estados. Além da questão econômica o turismo é também um fator transformador, que afeta diretamente a sociedade nos seus costumes, tradições e no seu dia a dia.

Atualmente pode-se perceber um maior interesse do governo na necessidade da criação e da regulamentação de políticas públicas voltadas para o turismo. A criação do Ministério do Turismo, por exemplo, confirma essa situação. Antes a área de turismo era vinculada à outro órgão e com pouco espaço para atuação. Apesar da melhora na questão política do turismo, ainda não é o suficiente, pois um país com tantos potenciais turísticos como o Brasil não possui todo esse atrativo bem estruturado e aproveitado.

Outra iniciativa que surgiu para impulsionar o turismo no país foi o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT. O Programa surgiu da necessidade de identificar e estruturar o potencial turístico de um determinado município. As dificuldades na implantação do PNMT fizeram com que o programa não conseguisse atingir totalmente seu objetivo. Entretanto, ele serviu como propulsor para outros programas de planejamento e fomento turístico, como por exemplo, o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que é considerado uma ampliação do PNMT. Nele são trabalhadas as regiões turísticas ao invés da realização de atividades isoladas nos municípios.

Este estudo apresentou como está sendo realizado o processo de implantação do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil no Distrito Federal. A SETUR/DF é a responsável por essa implantação e optou utilizar, no processo de regionalização, a estratégia de segmentação: ecológico/rural; eventos/negócios; místico/religioso e arquitetônico/cívico. A estratégia foi adotada por ser considerada a maneira mais prática e eficiente de integrar as regiões administrativas. Certamente os problemas são inevitáveis, porém, a gestão integrada permite a melhor solução destes.

Umas das maiores dificuldades na implantação do programa foi a época em que começou o processo. Isso porque o ano eleitoral acabou por dificultar as articulações com as regiões administrativas por questões políticas. Outra dificuldade

encontrada no processo foi a falta de integração e comunicação da cadeia produtiva do turismo. Este fato foi um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento turístico local. A forma encontrada para solucionar este problema foi a realização de oficinas com a intenção de ser o primeiro passo no desenvolvimento de elo entre os agentes envolvidos com o turismo. Com isso possibilitou-se encontros e discussões dos participantes para futuramente elaborarem um trabalho integrado e produtivo.

Por meio de um estágio realizado na SETUR/DF foi possível utilizar-se da técnica de observação participativa na quarta oficina de sensibilização/mobilização. A experiência foi positiva e possibilitou uma melhor compreensão da metodologia abordada nas oficinas. Apesar dos bons resultados obtidos, pode-se perceber a falta de preparo e conhecimento dos participantes. Cabe lembrar também, que cada oficina possuía um público diferente resultando em relatórios e resultados diferentes.

Notou-se na primeira rodada de oficinas que no Grupo IV (São Sebastião, Itapoã, Paranoá, Jardim Botânico e Varjão), apesar da falta de conhecimento sobre o setor turístico, existia uma grande vontade de aprender e disposição para desenvolver o turismo na suas respectivas regiões. Este era o objetivo a ser alcançado nas oficinas: sensibilizar os participantes quanto à importância do desenvolvimento do turismo. Além disso, pretendia-se também despertar o sentimento de mobilização dos participantes na propagação dos conhecimentos adquiridos para os demais habitantes de suas regiões.

A realização das oficinas foram de grande importância para o processo de planejamento turístico do Distrito Federal. Porém a falta de preparo dos participantes foi um fator preocupante e que necessita de uma melhor atenção. Sugere-se nesse caso, realizar mais oficinas buscando aprimorar o conhecimento e integrar os participantes.

A participação do Distrito Federal no 1º Encontro Nacional do Programa de Regionalização do Turismo foi bastante positiva, sendo possível priorizar os critérios para as demandas de infra-estrutura e qualificação. Este encontro contou com a participação de técnicos da SETUR/DF juntamente com os atores do turismo local e atores do turismo do Goiás, buscando cada vez mais consolidar o turismo no Distrito Federal.

O próximo passo do Programa de Regionalização no Distrito Federal é a realização do 3º seminário ainda em 2006. Durante o evento pretende-se identificar

e validar todas as propostas resultantes das oficinas. Para tanto, serão convidados todos os participantes das oficinas e parceiros.

O futuro do Programa de Regionalização no Distrito Federal ainda é incerto, pois trata-se de um programa do atual governo. Ainda não está claro como a futura gestão irá tratar a questão do turismo no DF e no âmbito nacional. Somente em 2007 será definido o futuro do programa em todo o Brasil. Espera-se que os futuros governantes aproveitem a semente que já foi plantada, e adote medidas que impulsionem ainda mais a atividade turística no país.

Tendo como base todo o exposto neste estudo, pretende-se contribuir com futuros trabalhos da área de planejamento turístico no Distrito Federal, e com o Programa de Regionalização.

REFERÊNCIAS

Livros

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BENI, Mário Carlos. A política do turismo. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Org.). *Turismo: como ensinar, como aprender*. São Paulo: SENAC, 2001. p. 177-202

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano nacional do turismo: Diretrizes, Metas e Programas 2003-2007*. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de regionalização do turismo roteiros do Brasil: Diretrizes Operacionais*. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Programa de regionalização do turismo roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas*. Brasília, 2004.

CRUZ, Rita de Cássia. *Política de turismo e território*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2003.

HALL, Michael Collin. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamento*. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MOLINA, Sergio; RODRÍGUEZ, Sergio. *Planejamento integral do turismo: Um enfoque para a América Latina*. São Paulo: EDUSC, 2001.

PETROCCHI, Mário. *Gestão de pólos turísticos*. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

PETROCCHI, Mário. *Turismo: Planejamento e gestão*. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002.

URRY, John. *O Olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

Monografia

FRATUCCI, Aguinaldo César. *O Processo de Regionalização do Turismo no Estado do Rio de Janeiro: A formação da região turística das Agulhas Negras*. 2006. 96 f.

Monografia (Pós- Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

Sites

Brasil, Ministério do Turismo. 1 ° *Encontro Nacional do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil*. Disponível em: < <http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/encontro>>. Acesso em: 12 set.2006a

Brasil, Ministério do Turismo. *Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil*. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br/regionalizacao>>. Acesso em: 15 jul.2006b

MARQUES, Herbert. *Projeto Turis, dinheiro jogado no lixo*. Disponível em: < http://www.ubaweb.com/ubaweb/n5/5_art3.html>. Acesso em: 07 set. 2006

TIRIBA, Lia. *Tempos de Ócio e de Trabalho em Tempos de Desemprego: A Versão Angrense do Paraíso Tropical*. Disponível em: < <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119131.htm>>. Acesso em: 07 set. 2006

APÊNDICE A - Entrevista realizada no dia 15 de Setembro de 2006 na Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal com o Diretor de Programas e Projetos Especiais, Ney Lacerda.

1- O Senhor considera o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, uma ampliação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT? Em sua opinião a forma como começou a implantação do Programa de Regionalização foi a mais adequada?

Ney Lacerda - Considero que na regionalização tentaram fazer um “up grade” do Programa Nacional de Municipalização do Turismo, tentaram porque no meu ponto de vista não conseguiram com êxito fazer da forma como eles (o governo) pensaram. Isso ocorreu porque partiram de um pressuposto que o objetivo da municipalização havia sido alcançado no PNMT, mas de 3.000 municípios trabalhados por volta de 700 municípios, que já é um número grande, ou seja, por volta de 10% dos municípios do Brasil conseguiram concluir as fases do PNMT. Então na regionalização eles saíram de um pressuposto de que a base, os atores locais estavam efetivamente organizados, preparados e planejados para serem desenvolvidos e isso não era uma verdade, o que atrapalha um pouco o processo atual. Inclusive a regionalização seria o próximo passo do PNMT se ele ainda estivesse existindo.

2- Qual foi o primeiro módulo trabalhado na implementação do Programa de Regionalização no Distrito Federal?

Ney Lacerda - O primeiro passo do processo de regionalização no Distrito Federal foi a sensibilização e mobilização, que foram realizadas através de oficinas participativas com os atores públicos, entidades da comunidade que impactam diretamente com o turismo como associações de artesanato local, empresas prestadoras de serviços turísticos, guias de turismo e os parceiros como SEBRAE, SENAC, Brasília e Região Convention & Visitors Bureau e outros. As oficinas têm como objetivo sensibilizar e mobilizar a comunidade da importância do turismo, transmitir para eles conceitos do turismo e seus aspectos positivos e negativos, e fazer uma integração entre as empresas de serviços turísticos.

3- Qual a sua avaliação em relação às oficinas já realizadas?

Ney Lacerda - De zero a dez, eu dou nota oito para o que a gente percebeu e dou nota quatro para o que eu acho que vai acontecer, justamente por conta das dificuldades, como ano eleitoral e fim de governo, o que eu acho que vai comprometer muito mais o processo. Espero que se essa equipe estiver aqui no próximo governo a gente possa dar continuidade a esse trabalho e mudar essa realidade.

4- Qual a maior dificuldade na integração das vinte e nove regiões administrativas?

Ney Lacerda - A maior dificuldade é que as regiões não possuem autonomia, por elas não terem autonomia elas possuem uma influência política, partidária muito grande, e isso prejudica muito o trabalho. Porque as pessoas colocadas nos cargos não são pessoas comprometidas com o segmento do turismo, com a causa, com o setor, e sim pessoas que estão lá até mesmo por conta de emprego, isso não significa que elas não façam um bom trabalho podem até fazer, mas não vão fazer um trabalho específico e isso compromete muito o processo. O período que estamos realizando as oficinas também prejudica essa integração, pois estamos em último ano de governo o que dificulta muito.

5- Qual o próximo passo do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal?

Ney Lacerda - O próximo passo será realizar um terceiro seminário com todos os participantes das oficinas onde vamos fazer um resgate de tudo que foi aprendido, como a importância do turismo, a necessidade de qualificação, a identificação dos atrativos relevantes e inseri-los na estratégia de segmentação da SETUR/DF para o programa. Esse processo vai gerar um documento que vai ficar na SETUR/DF a disposição do próximo governo mostrando tudo que já foi realizado para a implementação do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal.

Estão também sendo realizadas ações paralelas que se integram ao Programa de Regionalização, como um estudo do dimensionamento do potencial dos quatro segmentos identificados no Distrito Federal (místico/religioso, rural/ecológico, cívico/arquitetônico e eventos/negócios). Outro estudo que também está previsto para acontecer é a inventariação turística do Grupo V (Brasília, Brazlândia, Lago Norte, Lago Sul, Planaltina e Sobradinho), que é o grupo mais adiantado, mas infelizmente acredito que para esse ano não será possível realizar essa inventariação, pois a licitação para esse estudo está atrasada.

6- Quais são as expectativas do Programa de Regionalização no Distrito Federal?

Ney Lacerda - As expectativas não são muito boas, ainda que nem 60% do nosso objetivo foi alcançado por conta da questão eleitoral, chegamos em cima da hora, e trabalhar esse processo em mudança de governo é um desafio, mas temos a proposta de mandar os documentos para os candidatos para todos ficarem a par da situação.

A gente vem trabalhando muito junto às comunidades e também as prestadoras de serviços turísticos da importância deles estarem mobilizados para estarem cobrando as ações do governo e estarem se articulando com o empresariado porque são eles que ganham no final, é lógico que o governo tem uma parcela de compromisso, mas o empresariado também.

7- No Salão do Turismo realizado em São Paulo em junho deste ano, a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal apresentou sete roteiros turísticos, esses roteiros estão prontos para receber o turista?

Ney Lacerda - Nem todos, alguns desses roteiros já estão prontos, por exemplo, dos sete roteiros apresentados, dois ou três já estão sendo comercializados, tarifados e tudo mais. Como por exemplo, o roteiro “Brasília Patrimônio da Humanidade” que é o city tour tradicional, tem o “Brasília Pátria Amada” que é o roteiro cívico/arquitetônico, e tem o roteiro “Caminhos do Cerrado” que é o roteiro rural/ecológico, que ainda é uma proposta isolada mas que já está sendo estruturada. O roteiro místico ainda está em processo, ainda mais que a roteirização

não é um papel do governo, nós espalhamos a semente, a iniciativa privada que estrutura esse roteiro e diz se é viável ou não para o turista.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



**ANEXO A - Relatório de atividades do Grupo IV, da 1º Etapa de Oficinas do
Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL
OFICINA DE TURISMO – 1ª ETAPA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data: 31/07/2006 – Segunda-feira

Local: Centro Vivencial do Paranoá – **PARANOÁ**

Horário: 9h às 12h e das 14h às 17h30

Regiões Administrativas: Grupo IV – **PARANOÁ**, Varjão, São Sebastião, Itapoã e Jardim Botânico.

Órgão responsável: SETUR/ DF

1. Desenvolvimento das Atividades

1.1 Abertura

O Diretor de Programas Especiais da SETUR/DF, Senhor Ney Lacerda, iniciou as atividades da oficina de sensibilização, informando sobre o Seminário de lançamento do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal, ocorrido no dia 25 de julho no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Informou que, após um estudo realizado pela Tecnologia e Consultoria Brasileira - TCBR, foram diagnosticadas as RA's com maior vocação turística. Nesse contexto, visando a implementação das ações do plano de regionalização no DF, a SETUR dividiu as RA's em 5 grupos de acordo a proximidade, para a realização da primeira etapa de oficinas:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro;
- **Grupo II:** Riacho Fundo I e II, Santa Maria, **Gama**, Recanto das Emas;
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II;
- **Grupo IV:** São Sebastião, Itapoá, **Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão;
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte.

Finalizando sua apresentação, o Diretor agradeceu a participação dos presentes, passando a palavra à Anna Maria Marcondes Machado – Consultora e Facilitadora, contratada pela empresa M. Storti que a partir de então conduziu as atividades.

A facilitadora da oficina visando melhor entendimento dos trabalhos a serem realizados, apresentou 5 perguntas:

- Quem somos?

Metodologia- como vamos trabalhar?

Acordo de convivência?

Vamos nivelar o conhecimento?

Quais os temas a serem discutidos?

O QUE	POR QUE
Escrever com letra legível	Facilitar o entendimento
3 a 4 linhas	Para facilitar a leitura à distância
A penas uma idéia por ficha	Facilitar a estruturação das idéias
Evitar palavras isoladas	Reduz o mal entendido

1.2 Apresentação dos participantes

A primeira pergunta “Quem somos” foi respondida por todos os participantes por meio de uma apresentação individual e escrita em tarjetas contendo: Nome, entidade, cidade e função.

NOME	ENTIDADE	CIDADE	FUNÇÃO
1- Aparecida	Força Jovem	Itapoã	
2- Rafaela	Força Jovem	Itapoã	
3- Lucas Souza Gonçalves	Força Jovem	Itapoã	
4- Alessandro Barbosa	Força Jovem	Itapoã	
5- Iria	Divisão Regional de Cultura	Paranoá	Secretária
6- Benna	Divisão Regional de Cultura	Paranoá	
7- Luciana Torres	SETUR/DF	Brasília	Estagiária
8- Lúcia	Administração	Paranoá	Secretária
9- Ney Lacerda	SETUR/DF	Brasília	Diretor de Programas Especiais
10- Tânia	Administração	Paranoá	Coordenadora Executiva
11- Maria da Guia		Varjão	Ouvidora
12- Martiniano Batista	Administração	Itapoã	
13- Francisco Gomes	Comitê de Transportes	Paranoá	Coordenador Executivo
14- Paulo Sérgio	FEDF	Paranoá	Professor
15- Leonilson Andrade	PDOT	Paranoá	DRAP
16- Francisco Alves	Administração	Paranoá	Diretor de desporto lazer e turismo

1.3 Objetivo da oficina

1.3.1 Objetivos gerais

- Conscientizar a sociedade sobre a importância do turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do seu patrimônio natural e cultural;

- Dotar as RA's de potencial e vocação, de condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento da atividade turística;
- Descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que junto com as organizações locais possam discutir, se organizarem e, por fim, elaborarem seus planos de desenvolvimento integrado tanto para turismo local como para o distrital.

1.3.2 Objetivos Específicos

Promover o fortalecimento entre as RA's e as instituições parceiras;
 Incentivar o intercâmbio entre o governo e as instituições parceiras locais;
 Permitir que os participantes se expressassem com total liberdade;
 Incentivar o processo de mobilização.

1.4 Metodologia

Foi apresentada pela facilitadora a metodologia a ser utilizada durante a oficina para que todos compreendessem as ferramentas e os instrumentos do método que seriam utilizados para a melhor construção do pensamento por meio das contribuições de cada participante.

Esta metodologia é denominada de enfoque participativo por objetivo e objetivo foi voltado ao tema desenvolvimento do turismo sustentável. O método permitiu maior interação dos participantes, facilitando o surgimento de idéias criativas que vão se ajustando a realidade. Essa é a forma de reduzir a possibilidade dos projetos futuros se distanciarem da realidade e das propostas da comunidade que é, na realidade, interessada a diretamente no desenvolvimento local com sustentabilidade.

Além disso, é um instrumento eficaz para aumentar a sociabilidade entre os participantes e, assim, contribuir para a expressão do pleno potencial de cada um. Essa metodologia de enfoque participativo muda o comportamento das pessoas na medida em que elas percebem que podem ser o sujeito ativo do processo.

O processo possibilita, ainda, a contribuição de todos, tanto daqueles que sabem mais, como daqueles que sabem menos; o individuo percebe que trabalhando em equipe o resultado é muito melhor.

A problematização é o mecanismo adotado para impedir e evitar a dominação e ativar o intercâmbio de idéias entre os participantes. Adota-se para isto a formulação das perguntas orientadoras pelo facilitador de forma a direcionar o desenvolvimento dos trabalhos.

O trabalho em grupo é adotado para aumentar a eficácia da comunicação e garantir um momento intensivo de criação, gerando idéias que possam ser o ponto de partida para a discussão em plenária.

São nos pequenos grupos que se dá o contato face a face entre os participantes e então são criadas idéias de forma bastante intensiva.

As sessões plenárias são utilizadas para apresentação das idéias e onde elas são discutidas pelo grupo maior, com todos os participantes; podendo desta forma ser lapidadas e por fim validadas por todos os participantes.

1.5 Cronograma

	Ação
Manhã	Abertura Quem Somos Metodologia Acordo de Convivência Nivelar o Conhecimento – 1º Módulo Discussão - Plenária Atratividade Turística – 2º Módulo

	Ação
Tarde	Atratividade Turística – 2º Módulo Discussão - Plenária Mobilização – 3º Módulo Apresentação PRT - Palestra Próximos Passos – 4º Módulo Avaliação Encerramento

Observação: Os horários foram ajustados, de acordo com o desenvolvimento das discussões. Entretanto, deve ser ressaltado que todos os assuntos foram exaustivamente debatidos, tendo a facilitadora, de comum acordo com os participantes, administrado o tempo sem prejuízo dos objetivos da oficina.

Acordo de Convivência: Ficou acordado entre todos, que os participantes estariam presentes durante todo o dia, os celulares seriam colocados no modo silencioso e na parte da manhã não haveria intervalo.

Nivelar o Conhecimento: Para que todos os participantes passassem a entender melhor a respeito do turismo e pudessem discutir o tema sob um mesmo aspecto.

- 15 minutos para o café;
- 1 hora e meia para o almoço
- Término da oficina 18 horas.

2. Conteúdo

2.1 1º Módulo – Sensibilização quanto a importância do turismo

“O QUE É TURISMO?”

Foram organizados três grupos de trabalho:

Grupo 1:

Maria Aparecida
Lucas
Alessandro
Luciana.

Grupo 2:

Ney Lacerda
Paulo Sérgio
Maria da Guia
Iria
Lúcia

Grupo 3:

Martiniano
Francisco
Rafaela
Leonilson
Tânia
Benício

Após debates e consenso, redigiram nas tarjetas seus conceitos a respeito das questões propostas:

Resultado do Grupo 1:

- O Turismo é uma fonte de desenvolvimento de uma comunidade;
- As fontes históricas, a produção de riquezas: Fontes de renda;
- O Paranoá cita como exemplo: Parque Vivencial, Barragem do Paranoá, 2ª Igreja do DF.

Resultado do Grupo 2:

Conhecimento de lugares históricos e diferentes;
 Conhecer outras culturas, reservas e belezas e belezas naturais;
 Turismo comercial e de negócios;
 Permanência de no mínimo mais de 24 horas, para haver interesse no consumo dando lucro para o local.

Resultado do Grupo 3:

- Turismo é o fluxo de pessoas a determinados locais com belezas paisagísticas, festas regionais, patrimônios artístico, histórico e cultural, gastronomia regionais, produção da agro indústrias e grupos artesanais, objetivando gerar emprego e renda.

Observação: O grupo, num primeiro momento, teve muita dificuldade para dar início às discussões, pois não sabiam o que era turismo e muito menos o que é sustentabilidade. Razão disto é que o público presente não era da área de turismo, sendo em sua maioria servidores públicos distantes do interesse para o desenvolvimento por meio do turismo e são burocratas que pouco acreditam no turismo da localidade, inclusive porque as administrações não têm nenhum orçamento para implementação de ações.

“COMO DEFINIMOS TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL?”

Resultado do Grupo 1:

- Utilizar os atrativos artificiais e naturais sem causar degradação ou perdas;
- Desenvolvimento econômico e social de uma sociedade, o agror turismo rural;
- Otimizar a utilização dos espaços através de campanhas educativas, controle de demandas.

Resultado do Grupo 2:

- A manutenção e preservação de oferta da atividade turística na localidade.

Resultado do Grupo 3:

- É a exploração controlada dos recursos naturais;
- É preservar os patrimônios culturais, artísticos, históricos, paisagísticos, de uma região, conscientizando os visitantes a não danificar estes bens.
- Turismo sustentável deve ser objeto de políticas públicas e estudos ambientais, visando não perder a sustentabilidade.

2.2 2º Módulo – Identificação da atratividade turística

“O QUE TEMOS EM NOSSA CIDADE QUE PODERÁ ATRAIR TURISTAS?”

Nesse momento da oficina a facilitadora propôs que o grupo fosse dividido por representantes das regiões administrativas presentes.

VARJÃO

- Artesanato local;
- Parque ecológico;
- Projetos sociais (Picasso/CAESB);
- Projeto Bid (infra-estrutura).

ITAPOÁ

- Parque Hip de Brasília;
- Palácio do Pequi;
- Projeto Golfinho da CAESB;
- Ilha da Forquilha no Capão de Erva
- Piscina olímpica;
- Chácaras;
- Pesque-pague;
- Fazenda Velha;
- Chácara Euler Paranhos : Produção de café orgânico;
- Feira permanente de Itapoã.

PARANOÁ

- Aldeia da Terra;
- Fazendas na área rural : Malunga, Hotel Jardim do Édem, Hotel Fazenda Estrácta;
- Lago Paranoá;
- Zoológico Particular do Altiplano Leste;
- 1ª usina hidrelétrica de Brasília;
- Cachoeira no Núcleo Rural do Cariru;
- Comércio local : funciona aos domingos;
- Festa Farroupilha: PAD/DF;
- 2ª igreja construída em Brasília.

“AO ATRATIVOS DA NOSSA CIDADE ESTÃO EM CONDIÇÕES PARA RECEBER TURISTAS HOJE?”

Resultado dos grupos:

- Todas as regiões administrativas **disseram não ter condições** ainda para receber turistas.

“QUE AÇÕES PODEM SERÃO NECESSÁRIAS PARA RECEBER O TURISTA NO FUTURO?”

PARANOÁ

- Parque: Infra-estrutura total, sinalização, centro de visitantes, limpeza, manutenção, guias capacitados, liberação do parque para visitação e despoluição do córrego;
- Capacitação de mão-de-obra específica;
- Melhorar condições de acessibilidade;
- Implantação de sinalização turística;

- Publicidade dos locais que possuam atratividade turística;
- Segurança turística;
- Implantação de infra-estrutura turística;
- Melhoria de transporte para o local;
- Centro de atendimento ao turista.

VARJÃO

- Artesanato: Espaço físico adequado para receber o turista;
- Divulgação;
- Sinalização;
- Infra-estrutura local.

ITAPOÁ

- Infra-estrutura básica;
- Segurança;
- Centro de atendimento ao turista;
- Asfalto na cidade;
- Sinalização;
- Mão-de-obra capacitada;
- Divulgação;
- Transporte;
- Hospedagem.

“QUAIS OS PARCEIROS QUE VAMOS PROCURAR PARA NOS AJUDAR?”

PARANOÁ

- SENAI;
- Secretaria de Cultura - DEFHA;
- Secretaria de Esporte;
- Secretaria de Agricultura;
- EMATER;
- Diretoria Regional de Agricultura;
- SENAR;
- SEMARH;
- SESC;
- Secretaria de Obras;

- Secretaria de Segurança;
- CEB;
- CAESB;
- SENAC;
- SEBRAE;
- Ministério do Turismo;
- Secretaria de Estado do Turismo;
- DRDLT;
- Secretaria de Transporte;
- Secretaria de Educação;
- BELACAP;
- NOVACAP.

VARJÃO

- Administração Local;
- Liderança Comunitária;
- Secretaria de Turismo/GDF;
- Jornal Local;
- IESB;
- UnB;
- UniCEUB;
- Secretarias do GDF (Órgãos)
- SENAC;
- SEBRAE;
- Segurança.

ITAPOÃ

- Administração Regional;
- Secretaria de obras, infra-estrutura;
- CAESB;
- SENAC;
- Meios de Comunicação;
- Secretaria de Segurança;
- Secretaria de Transporte;
- Secretaria do Turismo.

“QUAIS OS PARCEIROS DA COMUNIDADE?”

PARANOÁ

- Associação de Moradores;
- Prefeituras Comunitárias;
- Associação Comercial Industrial;
- Associações de Jovens;
- Associações de Mulheres;
- Associações dos Feirantes;
- Associações de Defesa do Meio Ambiente;
- Amigos do Parque;
- Conselhos Comunitários.

ITAPOÁ

- Líderes Comunitários;
- Administração local e usuários.

“IDENTIFIQUE A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO EM SUA LOCALIDADE”**PARANOÁ**

- Associação dos Artistas;
- Associação dos Feirantes;
- Associação dos Idosos;
- Associações Desportivas;
- Associações dos Deficientes;
- Hotéis Fazendas: Extracta e JK
- Associação comercial;
- Hotel Bela Vista;
- Hotel Tradição Mineira;
- Jardim do Éden;
- Artesãos;
- Agência de Viagem;
- Taxistas;
- Feirantes;
- Restaurantes;
- Lojistas;
- Restaurante Boka Loca;
- Restaurante Tradição Mineira.

- Liga Desportiva;
- Lideranças Comunitárias;
- Veículos de Comunicação;
- Restaurante Comunitário;
- Churrascaria da Barragem;
- Associação dos Artesãos.

VARJÃO

- Associação Artesãos do Varjão (patcwak);
- Associação Mulheres em Ação (Sonho de Pano – Bonecas);
- Associação Comercial.

ITAPOÁ

- Fazenda Velha;
- Ilha da Forquilha;
- Chacareiros;
- Associação dos Feirantes;
- Associação dos Artesãos;
- Cootaip;
- Associação das mulheres;
- Associação dos Cabeleireiros;
- Aldeia da Terra
- Associação Comercial.

Após a facilitadora nivelar o conhecimento dos participantes quanto aos conceitos básicos do turismo, e alguns esclarecimentos de dúvidas, as atividades foram retomadas.

Os participantes foram divididos em dois grupos de trabalho:

“QUAL O IMPACTO POSITIVO PARA O MEU SEGMENTO OU REGIÃO?”

Resultado do Grupo 2:

- Vias de acesso com excelente sinalização e pavimentação;
- Maior conhecimento dos atrativos turísticos locais;
- Desenvolvimento regional: aumento na arrecadação de impostos (ICMS, ISS, etc.)
- Geração de emprego e renda;

- Melhoria na qualidade de atendimento ao turista (A excelência na qualidade do atendimento).

“QUAL O IMPACTO NEGATIVO QUE O TURISMO PODERÁ CAUSAR NA NOSSA CIDADE OU REGIÃO?”

Resultado do Grupo 1:

- Vandalismo;
- Aumento no uso de drogas;
- Poluição;
- Falta de segurança;
- Exploração sexual de menores;
- Depredação do patrimônio público.

2.3 3º Módulo – Mobilização

Foi apresentada pela facilitadora uma análise da importância da mobilização, parcerias, capacitação, acompanhamento / monitoramento e avaliação, no processo de fomentação do turismo nas regiões.

“Mobilização é um processo que estamos dando início hoje com a sensibilização de todos sobre a importância do turismo para nossa localidade, porém para mobilizar é necessário agregar mais pessoas, é necessário mobilizar muitas pessoas que pensem como vocês que aprenderam com vocês a importância do turismo, estejam interessados em engajar num trabalho de fortalecer este entendimento entre todas as instâncias de governança.

Se cada um de vocês conseguir transmitir o que aprenderam aqui para 6 pessoas em poucos dias seremos mais de cem pessoas trabalhando para o mesmo objetivo. Vamos formar uma massa crítica relevante para começar a impor nossas idéias e reivindicações junto aos parceiros e instituições governamentais. Sozinhos nunca vamos conseguir! Só quando a sociedade estiver sensibilizada e conscientizada será possível mobilizá-la. É necessário conhecer a cadeia produtiva da localidade e conhecer todos e tudo que envolve cada uma para que possamos chegar a formação do conselho municipal com efetiva representação.

O turismo é sem sombra de dúvida um bom negócio, mas há que se trabalhar muito”.

A assessora Ivy Góis da SETUR/DF explicou o que é o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: idealização, implantação, órgãos responsáveis. Incluiu em sua fala a estratégia de implementação do PRT pela SETUR – DF e as ações realizadas pela SETUR durante a atual gestão.

2.4 Palestra da Setur

2.5 4º Módulo – Próximos passos

Próximos passos: como dever de casa cada representante terá que identificar, em sua região, os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes, e em condições (estruturados) de serem inseridos como produtos de um roteiro turístico, de acordo com a proposta da SETUR de segmentação da atividade turística:

- Místico/Religioso;
- Rural/Ecológico;
- Cultural - Cívico/Arquitetônico;
- Eventos/Negócios.

Foi informado que dentro de 20 a 30 dias serão realizadas novas oficinas para dar continuidade aos trabalhos agora iniciados.

2.6 Avaliação

Para finalizar as atividades da Oficina de Sensibilização foi realizada uma avaliação por escrito pelos participantes, que analisaram pontos positivos e negativos:

- *“Muito boa”*
- *“Positiva”*
- *“Ótimo”*
- *“Ótimo”*
- *“O curso foi muito gratificante a nível de esclarecimento do que é, como fazer e manter o atrativo turístico sustentável. Obrigado!”*
- *“Gostei muito”*
- *“Gostei muito, foi muito produtivo. Aprendi muita coisa. Foi ótimo!”*
- *“Foi muito bom trabalhar sobre turismo e poder construir”*
- *“Gostei muito”*
- *“Gostei bastante da reunião porque recebi conhecimentos muito importantes. Aprendi com o grupo o diferencial de cada região. Ótimo, produtivo!”*

2.7 Considerações Finais

Os resultados das avaliações individuais demonstram claramente o quanto os participantes aproveitaram e assimilaram informações que serão, com certeza, internalizadas para se transformarem em conhecimentos.

Deve ser ressaltado que o resultado dos painéis aqui reproduzidos reflete o pouco conhecimento dos participantes, mas demonstra o interesse em aprender.

Foi, sem dúvida, muito importante a participação da Força Jovem, representada por meninos e meninas muito interessados em transmitir os conhecimentos recebidos para seus companheiros,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



dizendo até que irão reunir trinta deles para que a facilitadora possa fazer uma reunião em Itapoá. Foi a nota importante da oficina a presença ativa dos Jovens.

ENCERRAMENTO

Agradecimentos e despedidas.

**ANEXO B - Relatório de atividades do Grupo I, da 1º Etapa de Oficinas do
Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**

**PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL
OFICINA DE TURISMO – 1ª ETAPA**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data: 26/07/2006 – Terça-feira

Local: Associação Comercial **NÚCLEO BANDEIRANTE**

Horário: Das 9h às 12h e das 14h às 17h30.

Regiões Administrativas: Grupo I – **Núcleo Bandeirante**, Cruzeiro, Sudoeste/Octogonal, SCIA, SIA, Candangolândia e Park Way.

Órgão responsável: SETUR/ DF

Desenvolvimento das Atividades

Abertura

O Diretor de Programas Especiais da SETUR/DF, Sr. Ney Lacerda, iniciou as atividades da oficina de sensibilização, fazendo referência do Seminário de lançamento do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal, ocorrido no dia 25 de julho no Centro de Convenções Ulysses Guimarães de Brasília.

Informou, ainda, que após um estudo realizado pela empresa Tecnologia e Consultoria Brasileira - TCBR, foi diagnosticado as Regiões Administrativas - RA's com maior vocação turística. Assim, a SETUR/DF, com o objetivo de implementar as ações do Programa de Regionalização no DF, dividiu as RA's em 5 grupos de acordo com a proximidade, para a realização da primeira etapa:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro;
- **Grupo II:** Riacho Fundo I e II, Santa Maria, **Gama**, Recanto das Emas;
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II;
- **Grupo IV:** São Sebastião, Itapoá, **Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão;
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte.

O Diretor agradeceu a participação dos presentes, passando a palavra à Senhora Anna Maria Marcondes Machado – Consultora e Facilitadora, contratada pela empresa M. Stortti, que a partir de então conduziu as atividades.

A facilitadora da oficina, buscando um maior entendimento dos trabalhos a serem realizados, colocou para o grupo 05 perguntas:

Quem somos?

Metodologia - como vamos trabalhar?

Acordo de convivência

Vamos nivelar o conhecimento

Quais os temas a serem discutidos?

Apresentação dos participantes

A primeira pergunta "**Quem Somos**" foi respondida por todos os participantes por meio de uma apresentação individual e visualizada contendo: Nome, entidade, cidade e função.

NOME	ENTIDADE	CIDADE	FUNÇÃO
1- Josie Santos de Lima		Octogonal/Cruzeiro	
2- Absalão (Solon)	Feira dos Importados	SIA	
3- Josesito R. Oliveira		Núcleo Bandeirante	

4- Vera Lúcia	Hotel	SIA	Gerente de Marketing
5- Dari		SCIA	
6- Jorge		Octogonal/Sudoeste	
7- Antônio A. de Lima		Núcleo Bandeirante	
8- Luiz Bernardo		Samambaia	
9- Augusto João		SCIA	
10- Ronald		Núcleo Bandeirante	
11- Ivy Góis	SETUR/DF		
12- Elizabete		Octogonal/Cruzeiro	
13- Ney Lacerda	SETUR/DF		
14- Anna Maria	M. Storti		
15- Jucimar	SETUR/DF		
16- Rodrigo		SIA	
17- Sionara		Núcleo Bandeirante	
18- Waldir Júnior		SIA	
19- Carlos Santos		Candangolândia	
20- Adolfo Arthur		Cruzeiro	

Objetivo da oficina

Objetivos gerais

- Conscientizar a sociedade sobre a importância do turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do seu patrimônio natural e cultural;
- Dotar as RA's de potencial e vocação, de condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento da atividade turística;
- Descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que, junto com as organizações locais, possam discutir, se organizarem e, por fim, elaborarem seus planos de desenvolvimento integrado, tanto para o turismo local como para o distrital.

Objetivos Específicos

Promover o fortalecimento entre as RA's e as instituições parceiras;

Incentivar o intercâmbio entre o governo e as instituições parceiras locais;

Permitir que os participantes se expressassem com total liberdade;

Incentivar o processo de mobilização.

Metodologia

Cronograma

	Ação
Manhã	Abertura Quem somos Metodologia Acordo de Convivência Nivelar o Conhecimento – 1º Módulo Discussão - Plenária Atratividade Turística – 2º Módulo

	Ação
Tarde	Atratividade Turística – 2º Módulo Discussão - Plenária Mobilização – 3º Módulo Apresentação PRT - Palestra Próximos Passos – 4º Módulo Avaliação Encerramento

Observação: Os horários são ajustados, de acordo com o desenvolvimento das discussões, entretanto, deve ser ressaltado que todos os assuntos foram exaustivamente debatidos, tendo a facilitadora, de comum acordo com os participantes, administrado o tempo sem prejuízo dos objetivos da oficina.

Acordo de Convivência: ficou acordado entre todos, que os participantes estarão presentes durante todo o dia, os celulares serão colocados no modo silencioso e na parte da manhã não haverá intervalo.

Nivelar o Conhecimento: para que todos os participantes passem a entender melhor a respeito do turismo e possam discutir o tema sob um mesmo aspecto.

- 15 minutos para o café;
- 1 hora e meia para o almoço;
- Término da oficina 18 horas.

Conteúdo

1º Módulo – Sensibilização quanto a importância do turismo

“COMO DEFINIMOS O QUE É TURISMO SUSTENTÁVEL?”
--

Foram organizados dois grupos de trabalho:

Grupo : 1

Josie
Dari
Rodrigo
Jorge
Absalão
Joselito
Ney
Jucimar.

Grupo 2:

Ronald
Augusto
Ivy
Waldir
Airton
Vera Lúcia

Após debates e consenso, redigiram nas tarjetas seus conceitos a respeito das questões propostas:

Resultado do Grupo 1:

- Planejar, conscientizar para que a infra-estrutura não seja degradada; objetivar a divulgação do ambiente (local) a outros, conforme a demanda.
- **Consenso:** Planejar e conscientizar para que a infra-estrutura do turismo seja suprida para a própria demanda.

Resultado do Grupo 2:

- Utilizar recursos turísticos de forma consciente, sem esgotá-los; gerar riqueza para a comunidade; conhecer potencialidade local; realizar ações capazes de trazer para o DF a demanda turística; preservação do meio ambiente (conscientização comunitária).
- **Consenso:** É participar, relacionando o gestor público e a comunidade. Se não houver esta sintonia não existe sustentabilidade.

Observação: o grupo inicialmente teve muita dificuldade para dar início as discussões, pois não sabiam o que era turismo e muito menos o que é sustentabilidade. Razão disto, é que a maioria dos presentes não era da área de turismo, mas são na sua maioria servidores públicos distantes do interesse para o desenvolvimento por meio do turismo ou são burocratas que pouco acreditam no turismo da localidade, inclusive porque as administrações não têm nenhum orçamento para implementação de ações. Mas também havia representantes da iniciativa privada que muito contribuíram com suas idéias.

“QUAL O IMPACTO POSITIVO QUE O TURISMO PODERÁ CAUSAR NO MEU SEGMENTO?”

Resultado do Grupo 2:

- Capacitação de mão-de-obra;
- Divulgação dos espaços;
- Modalidades esportivas (intercâmbio);
- Maior arrecadação de impostos;
- Maior investimentos na comunidade;
- Geração de emprego.

Observação: foi explicado que o turismo não causa impacto na capacitação, mas obriga os equipamentos a capacitarem seus funcionários, e que a capacitação é decorrente.

“QUAL O IMPACTO NEGATIVO QUE O TURISMO PODERÁ TRAZER PARA O MEU SEGMENTO?”

Resultado do Grupo 1:

- Insatisfação do turista pelo mau atendimento;
- Aumento do fluxo de veículos (engarrafamento);
- Desinteresse de visitação pelo excesso de burocracia.

“QUAL O IMPACTO POSITIVO QUE O TURISMO PODERÁ TRAZER PARA NOSSA CIDADE OU REGIÃO?”

Resultados dos Grupos 1 e 2:

- Aumento de negócios (renda);
- Geração de emprego;
- Desenvolvimento do comércio;
- Melhoria nos setores de gastronomia, hotelaria, entretenimento;
- Aumento de arrecadação;
- Melhoria da qualidade de vida.

Observação 1: foi colocado que é necessário a sensibilização dos proprietários de equipamentos turísticos na emissão de notas fiscais para que haja aumento de arrecadação.

Observação 2: a pergunta orientadora sobre a identificação da cadeia produtiva foi muito discutida porque os participantes não conhecem o termo e não conhecem o setor, por serem de áreas distintas.

“IDENTIFICAR EM SUAS REGIÕES OS ATRATIVOS TURÍSTICOS QUE SE ENCAIXAM NOS SEGMENTOS: EVENTOS/NEGÓCIOS; CULTURAL: CÍVICO/ARQUITETÔNICO; RURAL/ECOLÓGICO; MÍSTICO/RELIGIOSO”

Nesse momento da oficina, a facilitadora propõe que o grupo deixe de ser dividido por numeração e sim por representantes das regiões administrativas presentes.

Núcleo Bandeirante:

- Viveiro Público
- Estação Ferroviária.

Candangolândia:

- Hotel Guarapari
- Posto BR
- Primeiro cofre de Brasília.

Cruzeiro:

- Ginásio Poliesportivo
- Eventos de pára-quedismo e asa delta
- Skate Park.

SIA

- Lojas de materiais de construção
- Setor de Inflamáveis
- 2080 feirantes da Feira dos Importados
- Central das Flores
- Box 16
- Campeonato de Autorama
- Mercado dos orgânicos.

SCIA

- Lixão

Sudoeste / Octogonal

- Restaurante na Praia
- Quiosques entre Octogonais 7/8.

Após a facilitadora nivelar o conhecimento dos participantes, quanto aos conceitos básicos do turismo, e alguns esclarecimentos de dúvidas, as atividades foram retomadas.

Alguns exemplos de cadeia produtiva nas regiões foram excluídos por não se caracterizarem como tal; outros foram utilizados para a continuação das atividades.

“O QUE SERÁ POSSÍVEL FAZER PARA MELHORAR OS LOCAIS ESCOLHIDOS PARA RECEBER TURISTAS?”

Trabalhando individualmente, os participantes apontaram o que pode ser feito como melhoria, para tornar os locais escolhidos aptos a receberem visitantes.

Restaurante na Praia

- Divulgação e patrocínio
- Melhorar a fachada da loja
- Ampliação da cozinha
- Inauguração
- Parcerias com empresas locais
- Logística.

Skate Park

- Restauração do centro recreativo de skate
- Apoio da secretaria de Esportes para um projeto social voltado ao ensino e prática e treino de patins e skate.

Ginásio Poliesportivo

- Entrar em contato com as federações, buscando parcerias
- Viabilizar o uso da lanchonete junto ao DAG
- Programações conjuntas com as associações esportivas para aproveitamento do público
- Fazer divulgação junto aos hotéis das atividades as quais os turistas possam participar.

Eventos de pára-queda e asa delta

- Divulgação dos eventos em parceria com as lojas ligadas a estes esportes
- Autorização do ECAD
- Parceria da federação de pára-queda e esportes de aventura
- Eventos de pára-queda
- Buscar parceria da Adm. de Brasília para cessão do espaço.

Primeiro cofre de Brasília

- Divulgar e fomentar visitas de alunos de história e turismo para conhecerem a história do início de Brasília

Hotel Guarapari

- Primeiro hotel de Brasília, buscar parceria pública e privada para recuperação do prédio.

Posto BR

- Resgatar a memória do primeiro posto BR no início da construção de Brasília
- Transformação do espaço em marco histórico
- Construção de um museu
- Parcerias e investidores
- Isenção de impostos.

Estação Ferroviária

- Criar um museu
- Buscar parceiros
- Eventos culturais
- Criação de um parque.

Central das flores

- Divulgação
- Profissionais da área para explicações aos visitantes
- Parceiras
- Patrocínios.

Box 16

- Ampliação do espaço
- Variação de estilos e ritmos
- Gastronomia
- Parcerias
- Transporte público.

Viveiro Público

- Funcionamento durante os dias da semana para pesquisa e lazer;

Campeonato de autorama

- Divulgação
- Patrocínio

- Infra-estrutura adequada para o evento.

3º Módulo - Mobilização

Foi apresentado pela Facilitadora uma análise da importância da mobilização, parcerias, capacitação, acompanhamento/monitoramento e avaliação, no processo de fomentação do Turismo nas regiões.

4º Módulo – Próximos passos

Próximos passos: como dever de casa, cada representante tem que identificar, em sua região, os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes, e em condições de serem inseridos como produtos de um roteiro turístico, baseando-se na proposta da SETUR de segmentação da atividade turística:

- Místico/Religioso;
- Rural/Ecológico;
- Cultural - Cívico/Arquitetônico;
- Eventos/Negócios.

Para manter contato, os números de telefone e e-mails da SETUR/DF foram passados a todos, bem como o e-mail da facilitadora.

Foi dito que dentro de 20 a 30 dias terão novas oficinas para dar continuidade aos trabalhos agora iniciados.

Avaliação

Para finalizar as atividades da Oficina de Turismo foi realizada uma avaliação por escrito em targetas pelos participantes, que analisaram pontos positivos e negativos:

- *Podem contar comigo para participar, o projeto é muito bom.* (Solom)
- *A avaliação que faço sobre a oficina: instrutiva, motivadora, orientadora, bem estruturada e orquestrada. Coloco-me à disposição para outras ações.* (Waldir)
- *Positiva e proveitosa. Vamos implementar e unir as boas idéias. Muito obrigado!* (Adolfo Arthur)
- *Oficina foi ótima, atingiu minhas expectativas.*
- *Gostei muito achei muito interessante, pois sempre vi esta área do turismo meio esquecida. Hoje vi que não é bem assim, tanto o governo federal com governo estadual, estão sim buscando melhorias. Gostei muito do lanche.* (Izilda Souza)
- *A aula foi muito interessante e construtiva, rica em detalhes que até então eu não conhecia e agora já tenho algumas noções. Obrigado!*

- *Devido compromissos já agendados, permaneci somente 3 horas na oficina, mas o que foi explanado neste tempo, para mim foi muito interessante, objetivo e de grande importância. Obrigada! (Sionara)*
- *Adorei a oficina, pois foi de grande valia para os meus conhecimentos quanto turismóloga e quanto turista. Espero que seja uma nova era para o turismo em Brasília. (Vera Lúcia)*
- *Muito produtivo, muito esclarecedor, ótima didática.*
- *Bom adorei ter vindo e adquirido mais conhecimentos e achei muito interessante o projeto e as idéias a SETUR/DF.*
- *A oficina foi ótima, gostei muito. (Josesito Oliveira)*

Considerações Finais

Os resultados da avaliação individuais por escrito nas targetas não tinham necessidade de assinatura para serem mais autênticos e verdadeiros, no entanto muitos assinaram o que significa que realmente foi proveitosa a oficina e que conseguimos atingir o objetivo da SETUR no sentido de sensibilizar os participantes quanto a importância da atividade turística para o desenvolvimento sustentável.

É importante ressaltar que os resultados apresentados neste relatório por meio dos painéis retratam o espírito de equipe e bom desempenho.

O apoio da Associação Comercial do Núcleo Bandeirante foi da maior importância, bem como a presença dos seus diretores.

A SETUR desempenhou muito bem o seu papel de esclarecedora do Programa de Regionalização do Turismo e a presença de seus servidores foi de grande valia.

Encerramento

Foi realizado pelo Senhor Ney Lacerda – Diretor da SETUR – DF, que agradeceu a pré-disposição dos participantes e a contribuição de todos para a formatação desta proposta do Governo, o mesmo se colocou à disposição na SETUR, bem como toda a equipe da Subsecretaria de Planejamento e Avaliação - SPA da Secretaria nos telefones 3429-7616 e no e-mail ney@setur.df.gov.br



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

ANEXO C - Relatório de atividades do Grupo II, da 1º Etapa de Oficinas do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL
OFICINA DE TURISMO – 1ª ETAPA

Data: 27/07/2006, quinta-feira

Local: Centro de Desenvolvimento Social – **Gama**

Horário: Manhã – 9h às 12h, tarde – 14h às 17h30.

Regiões Administrativas: **Grupo II** – Santa Maria, Gama, Recanto das Emas, Riacho Fundo I e II.

Órgão responsável: SETUR/ DF

- **1. Desenvolvimento das Atividades**

- **1.1 Abertura**

A assessora da SETUR/DF Ivy Góis, iniciou as atividades da oficina de sensibilização, fazendo referência sobre o lançamento do Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil no Distrito Federal, ocorrido no dia 25 de julho no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Informou ainda que, após um estudo realizado pela empresa Tecnologia e Consultoria Brasileira – TCBR, foi diagnosticado as RA's com maior vocação turística. Assim, a SETUR/DF, com o objetivo de implementar as ações do Programa de Regionalização no DF, dividiu as RA's em 5 grupos de acordo com a proximidade, para a realização da primeira etapa:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro;
- **Grupo II:** Riacho Fundo I e II, Santa Maria, **Gama**, Recanto das Emas;
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II;
- **Grupo IV:** São Sebastião, Itapoá, **Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão;
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte.

Finalizando sua apresentação, a assessora agradeceu a participação dos presentes, passando a palavra à Senhora Anna Maria Marcondes Machado – Consultora e Facilitadora da Oficina contratada pela empresa M. Storti, que passou a conduzir as atividades.

A facilitadora da oficina, buscando um maior entendimento dos trabalhos a serem realizados, colocou para o grupo 05 perguntas:

Quem somos?

Metodologia - como vamos trabalhar?

Acordo de convivência?

Vamos nivelar o conhecimento?

Quais os temas a serem discutidos?

- **1.2 Apresentação dos participantes**

A primeira pergunta “Quem somos” foi respondida por todos os participantes por meio de uma apresentação individual e escrita em tarjetas contendo: nome, entidade, cidade e função.

NOME	ENTIDADE	CIDADE	FUNÇÃO
1- Rosangela	Administração	Gama	
2- Keli	DRDLT	Gama	
3- Célia Alves Leão	Administração	Recanto das Emas	Chefe de Cultura
4- William	Ministério do Turismo	Gama	
5- Wagner Luiz	Administração	Riacho Fundo	

6- Diógenes		Gama	Vigilante
7- Luis Maurício Alves dos Santos	ADGE	Gama	Presidente
8- Fátima	Administração	Riacho Fundo I	
9- Zilda Marciano	Administração	Recanto das Emas	Chefe de Patrimônio Cultural
10- Beatriz	Administração	Riacho Fundo	
11- Dione		Gama	Desempregado
12- Eliete Almeida	Administração	Recanto das Emas	Secretária
13- Nelly	Administração	Riacho Fundo I	
14- Ildemira		Céu Azul	Estagiária e autônoma
15- Neide Paula	Administração	Riacho Fundo I	Diretora de Cultura

- **1.3 Objetivo da oficina**
- **1.3.1 Objetivos gerais**
 - Conscientizar a sociedade para a importância do Turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do seu patrimônio natural e cultural;
 - Dotar as RA's com potencial e vocação, de condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento da atividade turística;
 - Descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que junto com as organizações locais possam discutir, se organizar e por fim elaborar seus planos de desenvolvimento integrado tanto para turismo local como para o distrital.
- **1.3.2 Objetivos Específicos**

Promover o fortalecimento entre as RA's e as instituições parceiras;
Incentivar o intercâmbio entre o governo e as instituições parceiras locais;
Permitir que os participantes se expressassem com total liberdade;
Incentivar o processo de mobilização.

1.4 Metodologia

Foi apresentada pela facilitadora a metodologia a ser utilizada durante a oficina para que todos compreendessem as ferramentas e os instrumentos do método que seriam utilizados para a melhor construção do pensamento, por meio das contribuições de cada participante.

Esta metodologia é definida como enfoque participativo por objetivo e o objetivo foi voltado para o desenvolvimento do turismo sustentável. O método permite maior interação dos participantes facilitando o surgimento de idéias criativas que vão se ajustando a realidade. Essa é a forma de reduzir a possibilidade dos projetos futuros se distanciarem da realidade e das propostas da comunidade que é, na realidade, a interessada diretamente no desenvolvimento local com sustentabilidade.

o 1.5 Cronograma

	Ação
Manha	Abertura Quem Somos Metodologia Acordo de Convivência Nivelar o Conhecimento – 1º Módulo Discussão - Plenária Atratividade Turística – 2º Módulo

	Ação
Tarde	Atratividade Turística – 2º Módulo Discussão - Plenária Mobilização – 3º Módulo Apresentação PRT - Palestra Próximos Passos – 4º Módulo Avaliação Encerramento

Observação: Os horários foram ajustados, de acordo com o desenvolvimento das discussões. Entretanto, deve ser ressaltado que todos os assuntos foram exaustivamente debatidos, tendo a facilitadora, de comum acordo com os participantes, administrado o tempo sem prejuízo dos objetivos da oficina.

Acordo de Convivência: Ficou acordado entre todos, que os participantes estariam presentes durante todo o dia, os celulares seriam colocados no modo silencioso e na parte da manhã não haveria intervalo.

Nivelar o Conhecimento: Para que todos os participantes passassem a entender melhor a respeito do turismo e pudessem discutir o tema sob um mesmo aspecto.

2. CONTEÚDO

o 2.1 1º Módulo – Sensibilização quanto a importância do turismo

“COMO DEFINIMOS TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL?”

Foram organizados dois grupos de trabalho:

Grupo 1:

Naide
Wagner
Beatriz
Luiz
Ildemira
Rosângela
Dione.

Grupo 2

Fátima
Zilda
Eliete
Célia
Hélio
Neide
Neli
Keli
William.

Após o debate e o consenso, redigiram nas tarjetas seus conceitos a respeito das questões propostas:

Resultado do Grupo 1:

- Explorar e divulgar o potencial turístico local, com revitalização e acesso, gerando lazer, emprego e renda.

Resultado do Grupo 2:

- O uso dos recursos naturais, econômicos, humanos de forma a preservar e a oferecer serviços de ações permanentes.

“QUAL O IMPACTO NEGATIVO QUE O TURISMO PODERÁ CAUSAR EM NOSSA CIDADE OU REGIÃO ?”

Resultado do Grupo 1:

- Desequilíbrio ecológico; degradação ambiental; aumento da violência; segurança insuficiente; mão de obra desqualificada/mau atendimento.

**“QUAL O IMPACTO POSITIVO QUE O TURISMO PODERÁ TRAZER PARA
NOSSA CIDADE OU REGIÃO?”**

Resultado do Grupo 2:

- Resgate cultural; auto-estima e orgulho; capacitação profissional; conscientização e o despertar; geração de emprego e renda.

2.2 2º Módulo – Identificação da atratividade turística

**“IDENTIFICAR EM SUAS REGIÕES OS ATRATIVOS TURÍSTICOS QUE SE ENCAIXAM NOS
SEGMENTOS: EVENTOS/NEGÓCIOS; CULTURAL; CÍVICO/ARQUITETÔNICO;
RURAL/ECOLÓGICO; MÍSTICO/RELIGIOSO”**

Nesse momento da oficina, a facilitadora propôs que o grupo deixasse de ser dividido por numeração e sim por representantes das regiões administrativas presentes.

Planaltina

- Feira Alternativa
- Parques Ecológicos
- Festa do Divino
- Via Sacra
- Pedra Fundamental
- Embrapa
- Colégio Agrícola.

Riacho Fundo

- Rural Ecológico
- Embrapa
- Colégio Agrícola
- Parque Ecológico
- Associação Nikkey
- Residência Oficial.

Recanto das Emas

- Rodeios
- Parques Ecológicos
- Recantos das Emas
- Igreja São Francisco de Assis.

Gama

- Valentim
- Fagama.

<p>“QUAIS DOS ATRATIVOS IDENTIFICADOS NAS REGIÕES TÊM CONDIÇÕES PARA RECEBER O TURISTA?”</p>

Resultado:

- Das regiões, apenas o Recanto das Emas considerou que seus atrativos estão aptos para receber o turista.

Observação: As apresentações dos conceitos pelos grupos não formularam repostas corretas, demandando mais tempo com o nivelamento do conhecimento. Foram necessárias explicações mais detalhadas e o esclarecimento de dúvidas pela consultora, já que esse grupo demonstrou ser mais leigo em se tratando de turismo.

Ivy, assessora da SETUR, reforçou a importância do retorno dos participantes à tarde e organizou os participantes para registrar esse momento com uma foto.

<p>“IDENTIFIQUE A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NAS REGIÕES”</p>

Riacho Fundo

- Desenho e pintura (Associação de Trabalhos Manuais)
- CIA do lacre
- Hortifrutigranjeiros
- Artistas locais.

Recanto das Emas

- O representante do Recanto das Emas, exaltado, relata que todos os levantamentos turísticos foram realizados durante o período do PNMT e essas informações devem estar na SETUR.

○ **2.3 3º Módulo - Mobilização**

Foi apresentado pela facilitadora uma análise da importância da mobilização, parcerias, capacitação, acompanhamento / monitoramento e avaliação, no processo de fomentação do turismo nas regiões.

2.4 4º Módulo – Próximos passos

Próximos passos: como dever de casa, cada representante ficou de identificar, em sua região, os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes e em condições de serem inseridos como produtos de um roteiro turístico, baseando-se na proposta da SETUR de segmentação da atividade turística:

- Místico/Religioso;
- Rural/Ecológico;
- Cultural - Cívico/Arquitetônico;
- Eventos/Negócios.

Para manter contato, os números de telefone e e-mails da SETUR/DF foram repassados a todos, bem como o e-mail da facilitadora.

Foi informado que dentro de 20 a 30 dias haverá novas oficinas para dar continuidade aos trabalhos ora iniciados.

○ **2.5 Avaliação**

Para finalizar as atividades da Oficina de Turismo foi realizada uma avaliação, por escrito, dos participantes, que analisaram pontos positivos e negativos:

- *“Apesar de não ter ficado o tempo total do curso, mas conseguindo ficar nos dois períodos, foi uma metodologia nova que participei, onde nivelamos o nosso conhecimento com orientações importantes dadas pela nossa instrutora a respeito dos atrativos, equipamentos turísticos que a minha região administrativa possa ter. Gostei muito e estarei participando das próximas oficinas”.* Hélio
- *“Foi bom, seria melhor se tivesse café da manhã”.* Zilda

- “Foi bom”.
- *“Agradeço a SETUR pela oportunidade de participar do seminário e das oficinas que para mim foi de grande valia, pois surgiu num grande momento de sonho e necessidade. A minha cidade é riquíssima em atrativos, mas carente em marketing e turismo. Pretendo aplicar tudo que vim sedenta buscar, espero receber apoio do ministro ao agente de limpeza. Quero mudar a cara da nossa cidade! Parabéns pela nossa instrutora Anna Maria Marcondes Machado, é dez! Parabéns pela Ivy e Bete. Conto com vocês. Temos que tirar Planaltina/DF das manchetes de violência e criminalidade”.* Naide – Coordenadora geral da Agenda 21.
- “Foi bom”.
- *“A oficina foi de grande aproveitamento para mim, pois pude adquirir novos conhecimentos, além de conhecer e interagir com novas pessoas. Acho o projeto muito interessante e acredito que com pessoas como a professora Anna na frente deste projeto tem tudo pra dar certo. Obrigada, só tenho a agradecer”.* Keli Epifânia
- *“Foi muito bom aprendi várias coisas na área de turismo”.*
- *“Uma boa experiência”.*
- *“Foi proveitoso”.*
- *“Espero que a SETUR leve em frente o nosso objetivo, foi ótimo o nosso encontro, conheci novos amigos”.* Celinha
- *“Achei ótima essa oportunidade da oficina de turismo, vou passar a ver o turismo com outros olhos, quero aprender mais. Obrigada. Gostei muito de vocês, Anna Maria, Bete e Ivy”.* Nelly
- *“A oficina é uma boa oportunidade para troca de conhecimentos e também, exposição de idéias para alavancar o turismo local. Penso que faltou alguns recursos expositivos para ilustrar melhor os trabalhos. A parte que abordou a regionalização do turismo ficou um pouco vago e com pouco tempo para explanação. No todo, foi uma boa apresentação”.*
- **2.6 Considerações finais**

Os resultados da avaliação individual, que não precisava ser assinada, foi bastante positiva. Foram eloqüentes nos elogios à metodologia.

Os painéis retratados fielmente neste relatório demonstram o aproveitamento dos participantes e o objetivo alcançado que era nivelar o conhecimento sobre “turismo com sustentabilidade”.

Estiveram presentes quase todas as cidades desse grupo exceto A RA de Santa Maria. O número de participantes foi bastante reduzido, mas os que estiveram presentes participaram com bastante interesse.

A presença da SETUR foi muito importante pela oportunidade de esclarecer dúvidas e apresentar como será a atuação da SETUR no Programa de Regionalização do Turismo.

Encerramento

Foi realizado pela assessora da SETUR – DF, Ivy Góis, que agradeceu a pré-disposição dos participantes e a contribuição de todos para a formatação desta proposta do Governo. Ela se colocou à disposição, bem como toda a equipe da Subsecretaria de Planejamento e Avaliação -SPA da SETUR-DF, nos telefones: 3429-7616 e no e-mail: ivy.gois@setur.df.gov.br.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



ANEXO D - Relatório de atividades do Grupo III, da 1º Etapa de Oficinas do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL
OFICINA DE TURISMO – 1ª ETAPA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data: 28/07/2006 (Sexta)

Local: Comfort Suítes - **TAGUATINGA**

Horário: Das 9h às 12h e das 14h às 17h30.

Regiões Administrativas: Grupo III - **Taguatinga**, Ceilândia, Samambaia, Águas Claras, Guará I e II

Órgão responsável: SETUR/ DF

1. Desenvolvimento das Atividades

1.1. Abertura

O Diretor da SETUR/DF, Senhor Ney Lacerda, iniciou as atividades da oficina de sensibilização, informando sobre o Seminário de lançamento do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal, ocorrido no dia 25 de julho no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Informou que, após um estudo realizado pela Tecnologia e Consultoria Brasileira - TCBR, foram diagnosticadas as RA's com maior vocação turística. Nesse contexto, visando à implementação das ações do plano de regionalização no DF, a SETUR dividiu as RA's em 5 grupos de acordo a proximidade, para a realização da primeira etapa de oficinas:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro;
- **Grupo II: Riacho Fundo I e II**, Santa Maria, **Gama**, Recanto das Emas;
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II;
- **Grupo IV: São Sebastião**, Itapoá, **Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão;
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte.

Finalizando sua apresentação, o Diretor agradeceu a participação dos presentes, passando a palavra à Anna Maria Marcondes Machado – Consultora e Facilitadora, contratada pela empresa M. Stortti que a partir de então conduziu as atividades.

A facilitadora da oficina, buscando um maior entendimento dos trabalhos a serem realizados colocou para o grupo 5 perguntas:

Quem somos?

Metodologia - como vamos trabalhar?

Acordo de convivência?

Vamos nivelar o conhecimento?

Quais os temas a serem discutidos?

1.2. Apresentação dos participantes

A primeira pergunta “Quem somos” foi respondida por todos os participantes por meio de uma apresentação individual e escrita em tarjetas contendo: Nome, Entidade, Cidade e Função.

NOME	ENTIDADE	CIDADE	FUNÇÃO
1-Cidinha	Administração	Taguatinga	
2- Andréa	Administração	Taguatinga	Acessória de Turismo
3- Neila	Administração	Taguatinga	Divisão de Cultura
4- Leonilde	Biblioteca Braille	Taguatinga	
5- Edvaldo	Cine Clube Retalhos		
6- Castello	Administração	Guará	Analista de Adm. Pública
7- Severino	Administração	Ceilândia	Secretário Administrativo
8- Lia Samara	Administração	Samambaia	ASCOM
9- Skartazini		Samambaia	Artista plástico e Jornalista
10- Alcísio	Administração	Águas Claras	Esporte e Lazer
11- Fernando Honorato	Produtora de Eventos	Taguatinga	
12- Luiz Antônio		Taguatinga	Agente Cultural
13- Josias	Administração	Guará	Tec. ADT Pública
14- Vanessa	Administração	Ceilândia	Auxiliar Administrativo
15- André Maurício	FACEB	Ceilândia	Estagiário
16- Maristela	FACEB	Ceilândia	Estagiária
17- Danielle	Administração	Águas Claras	
18- Rita de Cássia	Instituto Candango	Águas Claras	
19- Abadia	FACEB	Ceilândia	Aluna
20- Luciana	FACEB	Ceilândia	Aluna
21- Dinorá	Biblioteca Braille	Taguatinga	Educadora Voluntária
22- Valdecir	Administração	Ceilândia	Diretor DRDLT

1.3. Objetivo da oficina

1.3.1. Objetivos gerais

- Conscientizar a sociedade para a importância do Turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do seu patrimônio natural e cultural;
- Dotar as RA's de potencial e vocação, de condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento da atividade turística;
- Descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que, junto com as organizações locais, possam discutir, se organizar e por fim elaborar seus planos de desenvolvimento integrado tanto para o turismo local como para o distrital;

1.3.2. Objetivos Específicos

Promover o fortalecimento entre as RA's e as instituições parceiras;

Incentivar o intercâmbio entre o governo e as instituições parceiras locais;

Permitir que os participantes se expressassem com total liberdade;

Incentivar o processo de mobilização.

1.5. Metodologia

Foi apresentada pela facilitadora a metodologia a ser utilizada durante a oficina para que todos compreendessem as ferramentas e os instrumentos do método que seriam utilizados para a melhor construção do pensamento por meio das contribuições de cada participante.

Esta metodologia é denominada de enfoque participativo por objetivo e objetivo foi voltado ao tema desenvolvimento do turismo sustentável. O método permitiu maior interação dos participantes, facilitando o surgimento de idéias criativas que vão se ajustando a realidade. Essa é a forma de reduzir a possibilidade dos projetos futuros se distanciarem da realidade e das propostas da comunidade que é, na realidade, interessada a diretamente no desenvolvimento local com sustentabilidade.

1.5. Cronograma

	Ação
Manhã	Abertura Quem Somos Metodologia Acordo de Convivência Nivelar o Conhecimento – 1º Módulo Discussão - Plenária Atratividade Turística – 2º Módulo

	Ação
Tarde	Atratividade Turística – 2º Módulo Discussão - Plenária Mobilização – 3º Módulo Apresentação PRT - Palestra Próximos Passos – 4º Módulo Avaliação Encerramento

Observação: Os horários foram ajustados, de acordo com o desenvolvimento das discussões. Entretanto, deve ser ressaltado que todos os assuntos foram exaustivamente debatidos, tendo a facilitadora, de comum acordo com os participantes, administrado o tempo sem prejuízo dos objetivos da oficina.

Acordo de Convivência: Ficou acordado entre todos, que os participantes estariam presentes durante todo o dia, os celulares seriam colocados no modo silencioso e na parte da manhã não haveria intervalo.

Nivelar o Conhecimento: Para que todos os participantes pudessem entender melhor a respeito do turismo e pudessem discutir o tema sob um mesmo aspecto.

- 15 minutos para o café;
- 1 hora e meia para o almoço;
- Celulares no modo silencioso.

2. Conteúdo

1º Módulo – Sensibilização quanto a importância do turismo

“O QUE É TURISMO?”

Foram organizados dois grupos de trabalho:

Grupo 1:

Neila
Edvaldo
Castello
Alcísio
Fernando Honorato
Luiz Antônio
Vanessa
Maristela
Rita de Cássia
Luciana
Dinorá
Jean

Grupo 2:

James
Andréa
Cidinha
Elton
Daniele
Fernando
André
Severino
Abadia
Valdecir
Josias
Leonilde.

Após debates e consenso, os grupos redigiram nas tarjetas seus conceitos a respeito das questões propostas:

Resultado do Grupo 1 :

- Deslocamento para outra localidade, independente da motivação, tendo ao menos um pernoite.

Resultado do Grupo 2 :

- É o deslocamento por mais de 24 horas com pernoite no local, onde se deixa divisas na localidade, gerando desenvolvimento social, econômico e cultural.

Observação: Houve muita discussão e controvérsia sobre o que é turismo para que os grupos chegassem a uma definição.

“COMO DEFINIMOS TURISMO SUSTENTÁVEL LOCAL?”

Resultado do Grupo 1 :

- É o turismo feito com planejamento capaz de desenvolver a localidade de forma racional visando sua continuidade por meio da preservação e conservação.

Resultado do Grupo 2 :

- Programas ou ações de turismo de uma determinada localidade, que garantam o desenvolvimento e qualidade de vida da população desta região, com consciência e preservação de todo o seu patrimônio, afim de que gerações futuras possam dele usufruir.

“QUAL O IMPACTO NEGATIVO PARA O MEU SEGMENTO OU REGIÃO?”

Resultado do Grupo 1 :

- O impacto de pouco serviço qualificado;
- Eventos mal organizados, colocando risco aos participantes. Ex: Micarês, shows, etc...
- Turistas que comparecem sem inscrição prévia em oficinas literárias, causando excesso de participantes e falta de material e atendimento individualizado.

Resultado do Grupo 2:

- Poluição visual;
- Depredação de patrimônios públicos e privados;
- Exploração sexual infantil.

“QUAL O IMPACTO POSITIVO PARA O MEU SEGMENTO OU REGIÃO?”

Resultado do Grupo 1 e 2 :

- Entrada livre para o turista em estádios de futebol, quando em excursões na cidade;

- Presença de ídolos do esporte nacional na cidade local;
- Divulgação da Biblioteca Braille na Feira do Livro;
- Obras de arte nos balões da cidade;
- Estímulo na produção artística e cultural com eventos de alto nível, evidenciando a localidade.

2º Módulo – Identificação da atratividade turística

O QUE TEMOS EM NOSSA CIDADE QUE PODERÁ ATRAIR TURISTAS?

Nesse momento da oficina, a facilitadora propôs que o grupo fosse dividido por representantes das regiões administrativas presentes.

Ceilândia

- Pró – DF: Empresas de tapeçaria, vestuário e moveleira;
- Casa do Cantador: Restaurante comidas típicas;
- Feira da Ceilândia: Artigos, comidas;
- Associações de artesãos: Artigos;
- Pesque e pague Fortaleza: Restaurante;
- Pesque e pague Bica – D'Água: Restaurante;
- Chácara das Flores: Organizadora de eventos;
- Monte de Oração: Loja de artigos religiosos;
- Chácara Alegria: Restaurante
- Salão Vip: Organizadora de eventos

Águas Claras

- Parque Ecológico de Múltiplas Funções.

Samambaia

- Setor de oficinas;
- Associação das Bordadeiras;
- Associação das Bordadeiras e Artesãos de Samambaia;
- Feira do Produtor Rural;
- Parque Três Meninas;

Taguatinga

- Centro Cultural;

- Rede de Shoppings;
- Grupo de teatro: Mamulengo Presepada;
- Pólo automobilístico;
- Bares, restaurantes e similares;
- Feira dos Goianos;
- ACIT/FACITA;
- Rede hoteleira;
- Cinema: Karibu
- Associação de artesãos;
- Feira dos Importados;
- Feira do Produtor de Vicente Pires;
- Teatros: Da Praça, SESC, SESI.

“OS ATRATIVOS DA NOSSA CIDADE ESTÃO EM CONDIÇÕES PARA RECEBER TURISTAS HOJE?”

- Todas as regiões administrativas disseram **não terem condições**, ainda, para receber turistas.

Após nivelar o conhecimento, com explicações de conceitos livres, explicações, esclarecimentos de dúvidas, as atividades foram retomadas.

Apresentação do PRT:

O Diretor da SETUR, Senhor Ney LACERDA explicou o que é o Programa de Regionalização do Turismo do Brasil – Roteiros do Brasil: idealização, implantação, órgãos responsáveis. Incluiu em sua apresentação as ações realizadas pela SETUR/DF durante a atual gestão, ouvindo críticas e sugestões dos participantes para sanar algumas falhas identificadas.

“DIVIDA OS ATRATIVOS DE SUAS REGIÕES DE ACORDO OS SEGMENTOS:”

Cultural Cívico/Arquitetônico:

- Ceilândia:
 - Centro Cultural;
 - Carnaval;
 - Estádio Abadião;
 - Casa do Cantador;
 - Feira Central;

- Taguatinga:
 - Estádio Serejão;
 - Museu de Drogas;
 - Museu de Armas;
 - Centro Cultural;
 - Teatro da Praça;
 - Biblioteca Braille;
 - Biblioteca Machado de Assis;
 - Centro Cultural SESI;
 - Ponto de Cultura;
 - Invenção Brasileira.

- Samambaia:
 - Monumentos nos balões de Samambaia;
 - Exposições Artísticas de Samambaia.

Eventos/Negócios:

- Ceilândia
 - Chácara das Flores;
 - Salão VIP;
 - Associação de Artesãos;
 - Pró DF/ADE;
 - Feira Central;
 - Bares, restaurantes e similares.

- Taguatinga:
 - Aden Violões: Ateliê de confecção
 - FACITA - Feira de Amostra do Comércio e Indústria de Taguatinga;
 - Casas Noturnas: Blues Pup's, Franguitos, Cantoria, Texano, Coliseu, Quen's, Real Society

Religioso/Místico:

- Ceilândia:
 - Monte de Oração;
 - Igreja Santíssima Trindade;
 - Igreja São Marcos e São Lucas;

- Taguatinga:

- Catedral da Benção;
 - Igreja Perpétuo Socorro;
 - Apresentação da Via Sacra ao ar livre;
 - Igreja São Pedro e São Paulo
- Samambaia:
- Igreja Santa Luzia;
 - Caminhada Mariana;
 - Cristo Negro (Paixão de Cristo)

Rural/Ecológico:

- Ceilândia:
- Chácara Alegria;
 - Pesque e Pague Fortaleza;
 - Pesque e Pague Bica D'Água;
 - Sítio Arqueológico.
- Taguatinga:
- Parque Saburo Onoyama;
 - Parque Boca da Mata;
 - Entrada da Floresta Nacional
- Samambaia:
- Parque Três Meninas.
- Águas Claras:
- Parque Ecológico.

3º Módulo – Mobilização

Foi apresentada pela facilitadora uma análise da importância da mobilização, parcerias, capacitação, acompanhamento/monitoramento e avaliação, no processo de fomento do turismo nas regiões.

4º Módulo – Próximos passos

Próximos passos: como dever de casa cada representante terá que identificar, em sua região, os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes, e em condições (estruturados) de serem inseridos como produtos de um roteiro turístico, de acordo com a proposta da SETUR de segmentação da atividade turística:

- Místico/Religioso;
- Rural/Ecológico;
- Cultural - Cívico/Arquitetônico;
- Eventos/Negócios.

Foi informado que dentro de 20 a 30 dias serão realizadas novas oficinas para dar continuidade aos trabalhos agora iniciados.

Avaliação

Para finalizar as atividades da Oficina de Sensibilização foi realizada uma avaliação por escrito pelos participantes, que analisaram pontos positivos e negativos:

- *“Achei que a instrutora estava induzindo que os participantes tivessem a mesma linha de pensamento. No geral foi muito produtivo porque todos os participantes estão motivados a progredir e obter maiores informações”.*
- *“Excelente oficina, com bastante organização e envolvimento de todos os participantes. Aprendi conteúdos novos, tanto com a consultora Anna e o Diretor Ney. Painéis criativos com perguntas bem direcionadas e segurança total pro parte da consultora ao corrigir noções erradas debatidas no grupo. Com certeza, multiplicarei a idéia. Valeu a pena este dia!”*
- *“Foi um dia agradável, onde nos envolvemos em assuntos de grande interesse para todos e muito esclarecedor”.*
- *“Bom demais.”*
- *“A oficina foi válida por juntar pessoas diversas sob a ótica do turismo. Somente o espaço que não foi agradável para o quantitativo de pessoas presentes.”*
- *“Foi bom. Aprendi um pouco rápido a base do turismo, já que infelizmente não é a minha área.”*
- *“Não tinha noção do que iria aprender, porém estou muito entusiasmado e satisfeito com tudo que foi visto e dito”.*
- *“Sempre é bom falar assuntos pelos quais somos apaixonados. O dia de hoje serviu mais do que para falar, para esclarecer conceitos e aprender a identificar oportunidades”.*
- *“Gostei bastante da reunião porque recebi conhecimentos muito importantes. Aprendi com o grupo o diferencial de cada região. Ótimo, produtivo!”*
- *“Gostei muito, aprendi muitas coisas boas e espero colocar em prática tudo o que aprendi aqui”.*
- *“Foi bom, porém acredito que ainda possa ser melhor, no sentido de trazer mais conhecimento para os participantes, mostrando e divulgando os serviços prestados pela SETUR/DF”.*

- *“A oficina foi bastante interessante por aproximar personagens públicos (das administrações regionais) em um interesse comum: O desenvolvimento do turismo regional e também por apresentar as propostas de ações da SETUR/DF”.*
- *“Muito Interessante”.*
- *“Troca de informações de bom nível, faltou um pouco mais de debate na parte apresentada pelo Sr. Ney. Expectativa de ações práticas após a próxima oficina”.*
- *“Gostei muito, aprendi demais, saí embasada para divulgar o que é e como poder contribuir mais para o turismo na minha cidade”.*
- *“Adorei muito, nota 10”.*
- *“As idéias expostas nos debates e no geral, possibilita um grande e enorme potencial pra Brasília. De um modo geral todos os temas abordados são e foram interessantes, espero que tudo possa acontecer”.*
- *“A oficina de turismo foi uma grande descoberta para mim em seu significado. Aprendi definições que achava relevante, apesar de não concordar com algumas delas”.*
- *“A respeito da oficina de hoje, vim pra cá sem saber exatamente o que ia acontecer, cheguei um pouco atrasado por motivos pessoais, mas gostei muito do dia, aprendi bastante coisa, troquei conhecimentos, participei, enfim, vou sair daqui com uma imagem muito diferente do que é turismo para muita gente como área que não tem campo, futuro, pelo contrário, uma área muito divertida e compensadora. Obrigada pela oportunidade”.*

Considerações Finais

Os resultados da avaliação são bastante satisfatórios, refletindo o grande aproveitamento dos participantes. Este grupo foi bastante interessado considerando que, sem dúvida, é o de melhor nível de conhecimento. Uma professora diretora da Biblioteca Braille de Taguatinga, talvez por ser educadora, elogiou muito o método aplicado e que, apesar de não conhecer teoricamente o turismo, conseguiu visualizar e internalizar as propostas e sugestões apresentadas pelos grupos.

Apesar de terem sido confirmadas 46 pessoas, apenas 28 compareceram. A compensação foi o fato de ter sido um grupo bastante interessado. Inclusive, algumas pessoas foram sem saber o que iriam fazer, mas gostaram bastante do que viram e ouviram.

Ressaltamos como fatores positivos que contribuiram para o bom resultado da oficina:

- A apresentação do PRT pelo Diretor Ney Lacerda, que foi muito claro.
- Integração dos participantes
- O nível de discussão entre os participantes dos grupos que favoreceu o resultado.

Como fator negativo, gostaríamos de apenas registrar o tamanho da sala, muito pequena para receber 28 participantes.

Encerramento

Encerramento: Agradecimentos e despedidas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



**ANEXO E - Relatório de atividades do Grupo V, da 1º Etapa de Oficinas do
Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil**

PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO – ROTEIROS DO BRASIL

OFICINA DE TURISMO – 1ª ETAPA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Data: 01/08/2006 - Terça-feira

Local: SCN Quadra 04 Ed. Varig Pétala D Sala 302 (Auditório SETUR/DF)

Horário: Manhã – 9h às 12h

Tarde – 14h às 17h30min

Regiões Administrativas: Grupo V - **Brasília**, Lago Sul, Lago Norte, Brazlândia, Sobradinho e Planaltina.

Órgão responsável: SETUR/ DF

1 Desenvolvimento das Atividades

1.2 Abertura

O Diretor de Programas Especiais da SETUR/DF Sr Ney Lacerda, iniciou as atividades da oficina de sensibilização, comunicando o Seminário de lançamento do Programa de Regionalização do Turismo no Distrito Federal, ocorrido no dia 25 de julho no Centro de Convenções de Brasília.

Disse ainda que após um estudo realizado pela Tecnologia e Consultoria Brasileira - TCBR, foi diagnosticado as RA's com maior vocação turística, então a SETUR/DF para implementar as ações do Programa de Regionalização no DF, dividiu as RA's em 5 grupos de acordo com a proximidade, para a realização da Primeira etapa de oficinas:

- **Grupo I: Núcleo Bandeirante**, Park Way, Candangolândia, SIA, SCIA, Sudoeste/Octógonas e Cruzeiro;
- **Grupo II:** Riacho Fundo I e II, Santa Maria, **Gama**, Recanto das Emas;
- **Grupo III: Taguatinga**, Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará I e II;
- **Grupo IV:** São Sebastião, Itapoá, **Paranoá**, Jardim Botânico e Varjão;
- **Grupo V: Brasília**, Brazlândia, Sobradinho, Planaltina, Lago Sul e Lago Norte.

O Diretor agradeceu a participação dos presentes, passando a palavra a Anna Maria Marcondes Machado – Consultora e Facilitadora, contratada pela empresa M. Stortti, que a partir de então conduziu as atividades.

A facilitadora da oficina, buscando um maior entendimento dos trabalhos a serem realizados colocou para o grupo 5 perguntas:

Quem somos?

Metodologia - como vamos trabalhar?

Acordo de convivência?

Vamos nivelar o conhecimento?

Quais os temas a serem discutidos?

1.3 Apresentação dos participantes

A primeira pergunta “Quem somos” foi respondida por todos os participantes através de uma apresentação individual e visualizada contendo: Nome, Entidade, Cidade e Função.

NOME	ENTIDADE	CIDADE	FUNÇÃO
1- Cleiton Roger	ADESB	Brazlândia	
2- José Nilton	EMATER	Brazlândia	
3- Tatiana A. de Oliveira	UCB	Planaltina	Estudante / Bacharel
4- Alessandro Luís de Oliveira	ADESB	Brazlândia	Estudante de História
5- Leonor Azevedo	Conselho Fiscal	Brasília	Artista Plástica e Artesã
6- Adalcino	DRDLT	Planaltina	
7- Fernanda	DRDLT	Planaltina	Atendente
8- Ricardo Oliveira	Administração Regional do Lago Norte	Lago norte	
9- Rita de Cássia	DRDLT	Planaltina	Aux. de Escritório
10 - Cristiano	ADESB	Brazlândia	Consultor
11- Janay Leandro	ADESB/CDT	Brazlândia	Gerente/ Empreendedora de Turismo
12 - Márcio Imperial	Chapada Imperial	Brazlândia	Empreendedor de Ecoturismo
13- Naide Chamone	Agenda 21	Planaltina	Coordenadora Geral
14 – Kênia	DRDLT	Planaltina	Aux. Administrativo
15- Luciana	DRDLT	Planaltina	Aux. Administrativo
16- Vicente Magalhães	Prefeitura Comunitária	Lago Norte	Secretário Geral
17 - André	DRDLT	Planaltina	Encarregado
18- Toninho Aguiar	Adm. ATTV	Brasília	Gerente
19- Fernanda	Div. Cultura/Eventos	Brasília	
20- Thiago Rocha	Adm. Brasília	Brasília	Aux. Administrativo
21- Wilson Cássia	Divisão de Cultura	Brazlândia	
22- Lélio Tavares Batista	Adm. Regional	Brazlândia	GEPLAN
23- Celmo M. Santos	DRDLT	Brazlândia	Diretor

1.4 Objetivo da oficina

1.4.1 Objetivos gerais

- Conscientizar a sociedade para a importância do Turismo, como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação do seu patrimônio natural e cultural;
- Dotar as RA's de potencial e vocação, de condições técnicas e organizacionais para promoverem o desenvolvimento da atividade turística;

- Descentralizar as ações de planejamento turístico, capacitando as RA's para que junto com as organizações locais possam discutir, se organizar e por fim elaborar seus planos de desenvolvimento integrado tanto para turismo local como para o distrital.

1.4.2 Objetivos Específicos

Promover o fortalecimento entre as RA's e as instituições parceiras;
 Incentivar o intercâmbio entre o governo e as instituições parceiras locais;
 Permitir que os participantes se expressassem com total liberdade;
 Incentivar o processo de mobilização.

1.5 Metodologia

Foi apresentada pela facilitadora a metodologia a ser utilizada durante a oficina para que todos compreendessem as ferramentas e os instrumentos do método que seriam utilizados para a melhor construção do pensamento por meio das contribuições de cada participante.

Chamamos esta metodologia de enfoque participativo por objetivo e aqui o nosso objetivo será o desenvolvimento do turismo sustentável. O método permitirá maior interação dos participantes facilitando o surgimento de idéias criativas que irão se ajustando a realidade. Esta é a forma de reduzir a possibilidade dos projetos futuros se distanciarem da realidade e das propostas da comunidade que é na realidade, a diretamente interessada no desenvolvimento local com sustentabilidade.

1.6 Cronograma

	Ação
Manhã	Abertura Quem Somos Metodologia Acordo de Convivência Atratividade Turística– 1º Módulo Discussão - Plenária Qualificação da Oferta – 2º Módulo

	Ação
Tarde	Envolvimento e Parceria – 3º Módulo Discussão - Plenária Demanda Turística – 4º Módulo Apresentação PRT - Palestra Próximos Passos – 5º Módulo Avaliação

	Encerramento
--	--------------

Observação: Os horários são ajustados, de acordo com o desenvolvimento das discussões , entretanto, deve ser ressaltado que todos os assuntos foram exaustivamente debatidos, tendo a facilitadora, de comum acordo com os participantes, administrado o tempo sem prejuízo dos objetivos da oficina.

Acordo de Convivência: Ficou acordado entre todos, que os participantes estarão presentes durante todo o dia, os celulares serão colocados no modo silencioso e na parte da manhã não haverá intervalo.

Nivelar o Conhecimento: Para que todos os participantes passem a entender melhor a respeito do turismo e possam discutir o tema sob um mesmo aspecto.

- 15 minutos para o café;
- 1 hora e meia para o almoço
- Término da oficina 18 horas.

2 Conteúdo

2.2 1º Módulo – Sensibilização quanto a importância do turismo

“IDENTIFICAR OS ATRATIVOS RELEVANTES DA SUA CIDADE”

Foram organizados três grupos de trabalho, de acordo as regiões administrativas presentes:

Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

Grupo 2 - Planaltina:

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino

Tatiana

Grupo 3 – Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

Após debates e consenso, redigiram nas tarjetas seus conceitos a respeito das questões propostas:

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

- Parque Nacional;
- Parque da Cidade;
- Teatro Nacional;
- CCBB;
- CCCEF;
- Torre de TV;
- Memorial JK
- Catedral

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- Ermida Dom Bosco;
- Parque Olhos D'Água;
- Ponte JK;
- Fontes Luminosas – Palácio Buriti;
- Palácio da Alvorada;
- Palácio do Itamaraty;
- Parlamundi (LBV);
- Esplanada do Ministérios;
- Orla – Cocha Acústica;
- Espaço Lúcio Costa;
- Panteão da Liberdade;
- Quartel General;
- Santuário N. S. Milagreira;
- Santuário N. S. do Lago;
- Ciclovía;
- Quituart;
- Parque das Garças.

Resultado do Grupo 2 - Planaltina:

- Museu Histórico e Artístico de Planaltina;
- Feira Alternativa;
- Centro de Artesanato;
- Folia de Reis;
- Estação Ecológica das Águas Emendadas;
- Casarões Coloniais;
- Morro do Centenário;
- Pedra Fundamental;
- Fazenda Monjolo;
- Vale do Amanhecer;
- Morro da Capelinha (Via Sacra)
- Festa do Divino Espírito Santo;
- Igreja São Sebastião

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino
Tatiana

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano

Resultado do Grupo 3 – Brazlândia:

- Santuário;
- Folia do Divino;
- Marcha para Jesus;
- Feira alternativa;
- Carnaval de Rua
- Festa do Leite
- Festa do Morango;
- Encontro de Violeiros;
- Rancho Paraná;
- Chácara Felicidade;
- Asa Verde;
- Fazenda Q.P
- Chapada Imperial;
- Paraíso na Terra;
- Terra Viva;
- Poço Azul

Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

“OS ATRATIVOS CITADOS ESTÃO PRONTOS PARA RECEBER TURISTAS BRASILEIROS E INTERNACIONAIS?”

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- Os atrativos localizados em Brasília estão aptos para receber turistas nacionais e internacionais, já os encontrados no Lago Norte não estão aptos.

Resultado do Grupo 2 – Planaltina:

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda

Adalcino
Tatiana

- Não estão aptos para receber turistas

Resultado do Grupo 3 - Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

- Nenhum está apto para receber turistas.

2.3 2º Módulo – Identificação da atratividade turística

“ ESPECIFIQUE A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS RELEVANTES.”

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- Divulgação: Mapas, livros, guias, multimídia (CD's e DVD's) de qualidade; Pontos de informações ao turista (centro de atendimento);

- Qualificação e conscientização para melhor atendimento: Taxistas, lojistas, feirantes, vendedores;
- Melhoria nas frotas de táxi: Melhores carros e mão de obra (pessoal melhor preparado).
- Criação de programas de financiamento para melhor qualificação da mão de obra voltada ao turismo.

Entre qualificações necessárias, algumas em consenso entre todos são fundamentais na cadeia produtiva do turismo e precisam um pouco mais de atenção, hierarquizadas na seguinte ordem:

- Qualidade no artesanato
- Qualificação dos guias
- Qualificação no atendimento
- Qualificação dos restaurantes

Resultado do Grupo 2 – Planaltina:

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino
Tatiana

- Centro de atendimento ao turista;
- Revitalização do Museu histórico e casarões;
- Capacitação dos agentes envolvidos: comunidade, setor privado e público;

Entre qualificações necessárias, algumas em consenso entre todos são fundamentais na cadeia produtiva do turismo e precisam um pouco mais de atenção, hierarquizadas na seguinte ordem:

- Qualificação dos guias
- Qualificação dos restaurantes/bares
- Qualificação no atendimento
- Qualidade no artesanato

Resultado do Grupo 3 - Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

- **Setor Público:** vias de acesso; sinalização; incentivos fiscais; profissionalização dos funcionários públicos; descentralização do poder; revitalização dos espaços públicos; marketing; regularização do CDT.
- **Setor Privado:** Qualificação profissional; sinalização interna; acessibilidade; educação ambiental; estilização dos ambientes; identidade do produto (atrativo) segmentado; interação total.

Entre qualificações necessárias, algumas em consenso entre todos são fundamentais na cadeia produtiva do turismo e precisam um pouco mais de atenção, hierarquizadas na seguinte ordem:

- Qualificação no atendimento
- Qualificação dos guias
- Qualificação dos restaurantes/bares
- Qualidade no artesanato.

Observação: Todos os grupos listaram algumas necessidades em comum para todos ligados ao segmento do turismo no DF, sendo estas:

- Segurança;
- Infra-estrutura de atendimento ao público;
- Mão de obra qualificada;
- Guia turístico;
- Hospedagem;
- Sinalização de acesso e atrativos;
- Iluminação;
- Audiência com a Secretária de Turismo.

2.4 3º Módulo – Envolvimento e parceria

“QUAL SÃO OS PARCEIROS JÁ ENVOLVIDOS E QUAL O NÍVEL DE COMPROMETIMENTO?”

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- SEMAT
- SENAC
- SEBRAE
- FACULDADE
- EDITORAS
- ABIH

Parceiros em ordem hierárquica de comprometimento:

- Governo
- SETUR
- SEBRAE
- Faculdades
- SENAC
- ABIH

➤ Resultado do Grupo 2 – Planaltina:

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino
Tatiana

- Secretaria de Trabalho/FAT (Cursos profissionalizantes)
- SEBRAE/DF

- SETUR/DF (Sensibilização)
- DER/DETRAN
- Profissionais da área/Consultores
- Universidades
- Administração Regional de Planaltina
- Conselho da Comunidade
- MTUR
- ABIH/DF
- SENAI

Parceiros em ordem hierárquica de comprometimento:

- Administração Regional
- EMATER
- Faculdades
- SETUR
- MTUR

➤ Resultado do Grupo 3 - Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

- Sistema "S"

- Universidades
- Administração Regional
- DER/DF
- SSP (Segurança)
- CAESB
- SES (Saúde)
- CEB
- SEE(Educação)
- SETUR
- MTUR
- IBAMA

Parceiros em ordem hierárquica de comprometimento:

- SEBRAE
- Administração Regional
- ADESB
- MCT
- EMATER
- BB Agência local

2.6 4º Módulo – Demanda turística

“QUAL O PERFIL DA DEMANDA DO TURISTA DA SUA CIDADE?”

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- Executivos: 30-50 anos, classe média alta;
- Políticos;
- Profissionais liberais;
- Estudantes: 2º grau e nível superior

Resultado do Grupo 2 – Planaltina:

André
Luciana
Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino
Tatiana

- Jovens estudantes: ensino médio, fundamental e superior; classes média e alta.
- Jovens e idosos;
- Famílias.

Resultado do Grupo 3 - Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

- Profissionais liberais;
- Famílias;
- Funcionário público.

“ VOCÊ CONHECE SEU NICHO DE MERCADO?”

Resultado do Grupo 1 – Brasília e Lago Norte:

Leonor
Ricardo
Vicente
Toninho
Fernanda
Thiago

- Todas as capitais do país.

Resultado do Grupo 2 – Planaltina:

André
Luciana

Kênia
Naide
Rita de Cássia
Fernanda
Adalcino
Tatiana

- Estados de Goiás e Minas Gerais.

Resultado do Grupo 3 - Brazlândia:

Cleiton
José Nilton
Alessandro
Cristiano
Janay
Márcio
Wilson
Lélio
Celmo

- Brasília, Goiás e Minas Gerais.

Após a finalização dos trabalhos em Grupo, o Diretor da SETUR, Ney Lacerda apresentou o Programa de Regionalização do Turismo do Brasil – Roteiros do Brasil: Idealização, implantação, órgãos responsáveis. Inclui em sua fala a estratégia de implementação do PRT pela SETUR – DF e as ações realizadas pela SETUR durante a atual gestão

2.7 5º Módulo – Próximos passos

Próximos passos: como dever de casa cada representante tem que identificar em sua região os equipamentos, serviços e atrativos turísticos relevantes, e em condições (estruturados) de serem inseridos como produtos de um roteiro turístico, baseando-se na proposta da SETUR de segmentação da atividade turística:

- Místico/Religioso;
- Rural/Ecológico;
- Cultural - Cívico/Arquitetônico;
- Eventos/Negócios.

2.8 Avaliação

Para finalizar as atividades da Oficina de Sensibilização foi realizada uma avaliação por escrito em targetas pelos participantes, que analisaram pontos positivos e negativos:

- *Valeu a iniciativa da SETUR para um enfoque mais participativo para o planejamento turístico. Porém, ficou demonstrando a falta de conhecimento da SETUR e das Administrações das RA's convidadas, quanto iniciativas e representantes da sociedade civil organizada, o que se repercutiu na baixíssima participação de organizadores locais representativas na oficina.*
- *Muito satisfatório e instrutivo, mas uma boa oportunidade de conhecimento.*
- *O tema foi insuficiente para tratar de um tema de grande amplitude.*
- *Gostei muito do seminário, pois desta forma podemos colocar nossas idéias para fora, e nos integrar mais e fazer parte do segmento turístico. Poderia haver outras.*
- *Proveitosa, objetiva e prática.*
- *Foi bastante válido proveitoso e gostaria de ver continuidade e resultado, participando.*
- *Totalmente lucrativa e proveitosa. Quero ser convidado em outras. Obrigado*
- *A oficina foi bastante proveitosa, espero que os coordenadores compreendam todas as preocupações aqui elaboradas por colegas de outras RA's, pois são idênticas.*
- *Foi de grande importância esta oficina, aprendi mais sobre o turismo e conhecimento sobre áreas que não sabia que existia.*
- *Aprendi muito sobre turismo, pois não sabia nada neste campo.*
- *Muito proveitosa e bem dinâmica.*
- *Para mim foi produtivo/proveitoso. Espero ver concretizado este projeto, e gere bons frutos.*
- *Muito bom e aproveitado.*
- *Eu aproveitei bastante a oficina. Achei excelente e tomei conhecimentos com a experiência da Prof.^a Anna. Muito bom!*
- *Acho que a discursão foi válida, mas poderia ser mais proveitosa Acho que a iniciativa é muito válida e deve ser dada continuidade ao processo.*
- *Eu participei e gostei muito da oficina. Dou nota 10. Espero novos momentos juntos.*
- *Esta oficina ampliou o leque de conhecimento quanto a rede turística, sua importância, ações e proposituras. O melhor foi viabilizar a interação entre as RA's e conseqüentemente integrar o DF. Obrigada Dr.^a Anna e Ney.*
- *A oficina foi muito proveitosa e objetiva, fazendo com que nos focássemos nos pontos mais relevantes e pudéssemos identificar as necessidade emergenciais das RA's, facilitando o processo de implementação do Programa de Regionalização do Turismo.*
- *Tudo que agente faz é sempre proveitoso é também um aprendizado. Mas ficaram muitas coisas no ar. Obrigada.*

- *Achei muito interessante e importante esse tipo de interação, poder público e comunidade (associações, atores diretamente ligados ao desenvolvimento da cidade). Como sugestão, seria interessante maior participação da comunidade, que o convite não fosse direcionado apenas as administrações que muitas vezes mandam pessoas que não tem comprometimento com a comunidade. Torço para que essa idéia seja continuada com novas ações.*
- *Parabéns, boníssimo! Espero que nos ajudem a tornar real nosso sonho de fazermos parte do roteiro turístico do DF. Preciso de mais apoio.*

Considerações Finais

Os resultados das avaliações individuais foi bastante satisfatório e demonstraram mais uma vez que a metodologia adotada foi bastante profícuo e envolvedora. O participantes deram muito de si e se envolveram muito.

Deve ser ressaltado que os resultados dos painéis reproduzidos nesse relatório, retratam fielmente o que foi discutido, o que garante a fidelidade das interpretações produzidas pelos participantes da oficina.

O apoio dado pelos funcionárias da SETUR foram relevantes.

Estiveram presentes as cidades de: Brazlândia, Planaltina, Plano Piloto, Lago Norte.

Não compareceram as cidades de Sobradinho, Lago Sul.

Na avaliação se percebe a ansiedade das pessoas de realizarem tudo que discutem desde muito.

Importante destacar:

- A maturidade dos participantes
- Perfeita integração dos participantes
- Nível das discussões em grupo e em plenária foram bastante satisfatórios

Encerramento

Agradecimentos e despedidas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO



ANEXO F - Roteiros apresentados pela Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal - SETUR/DF na 2º Edição do Salão do Turismo.

“BRASÍLIA – MUITO MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA”

○ **TURISMO DE EVENTOS E NEGÓCIOS**

Por todas as suas qualidades, Brasília é considerada a Capital Brasileira do Turismo de Eventos. A cidade apresenta todos os atrativos e equipamentos turísticos necessários para a realização de um evento de sucesso. São 460 espaços disponíveis, entre auditórios, salas de conferências, áreas de exposição, clubes sociais, estádios, ginásios de esportes, salas de espetáculos e mansões para eventos sociais. Possui o terceiro maior parque hoteleiro do País, com 27 mil leitos, incluindo unidades das maiores redes de hotéis do Brasil e do exterior.

Além disso, a cidade oferece inúmeras opções de entretenimento e lazer, pré e pós-evento, aos seus participantes.

A re-inauguração do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em 2005, imprimiu uma nova realidade ao segmento de eventos, feiras e negócios de Brasília.

Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Um dos mais modernos equipamentos destinados a abrigar grandes eventos, o novo Centro de Convenções Ulysses Guimarães, ocupa uma área total de 54 mil metros quadrados, subdividida em Ala Sul para exposições (11.900 mil metros quadrados), apta à montagem de 285 estandes, de (9) nove metros quadrados cada; Ala Central, com um vão livre de 2.005 metros quadrados no térreo e quatro auditórios, com diferentes capacidades e finalidades múltiplas (como teatro e cinema); e Ala Norte com o auditório Master, que comporta cerca de 2.827 pessoas, treze salas moduláveis, área multiuso no primeiro andar e dependências para imprensa e autoridades. Capacidade total para receber 9,4 mil pessoas ao mesmo tempo.

○ **TURISMO CULTURAL**

Brasília foi planejada para ser a capital de todos os brasileiros e centro das decisões político e administrativo do País. Projeto urbanístico de Lucio Costa e arquitetônico de Oscar Niemeyer - gênios que conceberam as formas da cidade, Brasília foi construída em apenas 3 anos, e inaugurada em 21 de abril de 1960.

A mais jovem cidade do mundo reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, é considerada a melhor expressão da arquitetura modernista mundial. Como uma galeria a céu aberto, com obras de artistas como Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Athos Bulcão, Marianne Peretti, Volpi, Di Cavalcanti, Victor Brecheret e Burle Marx se integram à arquitetura e conferem à cidade uma paisagem única.

Por suas características urbanas, Brasília permite ao viajante conhecê-la com extrema facilidade. Em sua principal via de acesso - o Eixo Monumental - estão localizadas as mais belas peças de uma arquitetura que mudou conceitos.

Brasília é a síntese do Brasil e uma cidade aberta para o mundo, onde arquitetura, arte, política e espírito empreendedor convergem em toda a sua plenitude.

ROTEIROS

1) Roteiro Oscar Niemeyer

Descrição: Nascido no Rio de Janeiro, em 15 de dezembro de 1907, formou-se em 1934 como engenheiro arquiteto pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Seu primeiro trabalho - como membro da equipe liderada por Lucio Costa e que tinha a consultoria de Le Corbusier - foi a sede do Ministério de Educação e Saúde em 1936, obra que se caracterizou como um marco da arquitetura moderna mundial.

Ao longo dos anos criou um conjunto de obras que se tornou referência para o mundo, influenciou gerações e marcou cidades. Uma dessas cidades é a nossa Capital, Brasília, onde Niemeyer foi designado pelo então Presidente Juscelino Kubitschek.

Neste roteiro, o visitante poderá se desfrutar com grande parte dos principais edifícios projetados por Niemeyer: o Congresso; os Palácios da Alvorada, da Justiça, do Planalto e dos Arcos; a Catedral; o "Minhocão" da Universidade de Brasília; o Teatro Nacional; o Memorial JK.

Atrativos: Catetinho, Parque Ecológico Dom Bosco, Ermida Dom Bosco, Capela Dom Bosco, Palácio da Alvorada, UnB, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, Palácio da Justiça, Palácio Itamaraty, Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Panteão da Pátria, Supremo Tribunal Federal, Palácio do Planalto, Espaço Oscar Niemeyer, Procuradoria Geral da República, Tribunal de Contas da União, Superior Tribunal de Justiça – STJ, Ponte Costa e Silva, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Cine Brasília, Memorial dos Povos Indígenas, Memorial JK, Quartel General do Exército, Igreja Rainha da Paz, Conjunto Cultural da República, Teatro Nacional.

2) Roteiro JK

Descrição: Juscelino Kubitschek foi um homem idealista, inteligente determinado e envolvente, protagonista de um dos capítulos mais criativos e ricos da história brasileira - o da intensa geração de emprego e impulso ao crescimento. Enfrentou muitas críticas e desafios para levar adiante o sonho de construir a Capital Federal no interior do País. E valeu a pena! Brasília foi construída com o coração! Ao lado de Niemeyer e Lucio Costa, JK construiu uma das cidades mais impressionantes de todo o mundo. Com sua arquitetura de traços simples e cheia de personalidade, Brasília foi tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Atrativos: Museu Vivo da Memória Candanga, Núcleo Bandeirante, Catetinho, Barragem do Paranoá, Parque Ecológico Dom Bosco, Ponte JK, Palácio da Alvorada, Vila Planalto, Palácio do Planalto, Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, Apartamento de JK - SQS 208, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Instituto Histórico e Geográfico, Memorial JK, Praça do Cruzeiro.

3) **Roteiro Pátria Amada Brasil (Cívico)**

Descrição: Brasília não surgiu durante a colonização, como as demais metrópoles do Brasil, ela é uma cidade nova, planejada e idealizada pelo então presidente Juscelino Kubitschek que tinha como objetivo criar uma nova capital para o Brasil. A futura capital foi erguida em pouco mais de três anos, e em 21 de abril de 1960, Brasília sucedeu o Rio de Janeiro, tornando-se a Capital Federal.

Atrativos: Instituto Histórico e Geográfico, Museu Vivo da Memória Candanga, Catetinho, Esplanada dos Ministérios, Palácio Itamaraty, Palácio da Justiça, Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Museu Histórico de Brasília, Palácio do Planalto, Panteão da Pátria, Supremo Tribunal Federal, Superior Tribunal de Justiça – STJ, Tribunal de Contas da União, Tribunal Superior Eleitoral, Tribunal Superior do Trabalho, Palácio da Alvorada, Praça do Buriti, Palácio do Buriti, Memorial dos Povos Indígenas, Memorial JK, Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Pedra Fundamental.

4) **Roteiro Brasília, Patrimônio da Humanidade**

Descrição: A construção de Brasília já é objeto de discussões desde a época do Império. Além disso, a Capital também foi profetizada através do sonho de Dom Bosco em 1883, quando esse revelou que surgiria uma nova civilização no centro do País, entre os paralelos 15 e 20.

Sob o céu intensamente azul do planalto Central do Brasil, Brasília foi construída em pouco mais de 3 anos para ser o centro do poder no País. Foi inaugurada em 21 de abril de 1960 pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, o idealizador da cidade.

Brasília é a mais conhecida entre as cidades planejadas e a única a ser reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade por seu urbanismo contemporâneo e sua arquitetura moderna.

Atrativos: Museu Vivo da Memória Candanga, Núcleo Bandeirante, Igreja São José Operário, Catetinho, Barragem do Paranoá (Churrascaria da Barragem), Igreja São Geraldo (Paranoá), Ermida Dom Bosco, Parque Ecológico Dom Bosco, Lago Paranoá, Palácio da Alvorada, Vila Planalto, Palácio do Planalto, Palácio da Justiça, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, Esplanada dos Ministérios, Palácio Itamaraty, Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Espaço Lucio Costa, Supremo Tribunal Federal, Museu Histórico de Brasília, Panteão da Pátria, Espaço Oscar Niemeyer, Torre de Televisão, Teatro Nacional, Centro Poliesportivo Ayrton Senna, Praça do Buriti, Palácio do Buriti, Memorial JK, Praça do Cruzeiro, Quartel General do Exército, Conjunto Cultural da República, Superquadra Sul 107/108, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Igreja São Sebastião (Planaltina), Museu Histórico e Artístico de Planaltina, Pedra Fundamental, UnB.

5) **Roteiro Traços da Modernidade**

Descrição: Brasília é uma cidade diferente em tudo. Considerada a Cidade Monumento, é a primeira cidade moderna reconhecida pela UNESCO com Patrimônio Cultural da Humanidade. Nascida do traçado de Lucio Costa, arquitetura de Oscar Niemeyer e das mãos de diversos artistas que aqui deixaram suas obras, Brasília é exemplo de uma arquitetura ousada e de uma indescritível beleza estética, além disso, é considerada o maior acervo a céu aberto da arquitetura moderna no mundo.

Atrativos: Palácio da Alvorada, Espaço Oscar Niemeyer, Panteão da Pátria, Praça dos Três Poderes, Congresso Nacional, Espaço Lucio Costa, Supremo Tribunal Federal, Palácio do Planalto, Palácio da Justiça, Palácio Itamaraty, Procuradoria Geral da República, Superior Tribunal de Justiça – STJ, Teatro Nacional, Esplanada dos Ministérios, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, Estação Rodoviária, Torre de Televisão, Teatro Plínio Marcos e Clube do Choro, Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Centro Poliesportivo Ayrton Senna, Palácio do Buriti, Praça do Buriti, Memorial dos Povos Indígenas, Memorial JK, Quartel General do Exército, Oratório do Soldado, Igreja Rainha da Paz, Parque da Cidade Sarah Kubitschek, Santuário Dom Bosco, Superquadra Sul 107/108, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Cine Brasília, Templo da Boa Vontade e ParlaMundi, Ponte Costa e Silva, Ermida Dom Bosco, Ponte JK Companhia Energética de Brasília, UnB.

o **TURISMO MÍSTICO / RELIGIOSO**

Carismática, nasceu Brasília sob o signo específico - o do acolhimento, da convergência. Mulheres e homens de confissões de fé diversas que se deslocaram – do norte e do sul, do nordeste e do sudeste – na década de 50, do século XX, para dar vida a uma obra transcendental. Encontro que deu luz a uma sociedade harmônica, contemporânea e, ao mesmo tempo, religiosa. Gente que acolhe os que chegam, recebendo-os não apenas na intimidade de seus lares, mas também nos consagrados espaços onde a Deus, e a si mesmos, se entregam. A cidade oferece, a quem nela chega, uma pluralidade religiosa intensa. São igrejas, santuários, mesquitas, espaços consagrados a mitos africanos, templos orientais, casas de cultos fundamentados em revelações espirituais diversas, consagração de um sincretismo inimaginável. Diversidade que propicia aos que desembarcam em Brasília, uma experiência mística inédita, deslumbrante.

ROTEIRO

6) **Roteiro Caminhos da Paz**

Descrição: Profecias e coincidências históricas fazem parte da vida de Brasília muito antes da sua construção. A idéia de uma capital no centro do País atravessou o Império e ressurgiu na República. Tornada realidade pela coragem e pela visão de futuro de Juscelino Kubitschek, a nova capital, desde o início abriu as portas para os brasileiros de todos os credos.

O Distrito Federal oferece uma pluralidade religiosa intensa. São mais de 200 organizações entre igrejas, santuários, mesquitas, espaços consagrados a mitos africanos, templos

orientais, casas de culto fundamentadas em revelações espiritualistas diversas, consagração de um sincretismo inimaginável. Diversidade que propicia aos visitantes uma experiência mística inédita e deslumbrante.

Atrativos: Santuário Dom Bosco, Comunhão Espírita, Praça dos Monumentos aos Orixás, Igreja Adventista do Sétimo Dia, Igreja Nossa Senhora de Fátima, Seicho-No-Iê, Templo da Boa Vontade e ParlaMundi, Igreja Rainha da Paz, Oratório do Soldado, Templo Budista da Terra Pura, Templo da Ordem Rosa-Cruz, Praça do Cruzeiro, Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, Mosteiro de São Bento, Ermida Dom Bosco, Capela Dom Bosco, Igreja São Geraldo (Paranoá), Cidade da Paz – UNIPAZ, Cidade Eclética, Igreja Messiânica Mundial, Igreja São José Operário, Igreja São Sebastião, Mesquita do Centro Islâmico, Morro da Capelinha, Paraíso na Terra, Santuário Menino Jesus de Praga, Terra Viva, Vale do Amanhecer.

o **TURISMO RURAL / ECOLÓGICO**

Em apenas 40 minutos pode-se trocar o encantamento da arquitetura moderna da Capital Federal, pelo aconchegante espaço rural e ecológico do Distrito Federal, que dispõe de uma oferta diversificada de empreendimentos com infra-estrutura turística. São mais de 70 propriedades rurais, entre elas agroindústrias, cafés coloniais, centros e chácaras de eventos e de lazer, haras, hotéis-fazenda, restaurantes, pesque-pague, pousadas, sítios e ranchos que desenvolvem atividades nos segmentos de agroturismo, ecoturismo, turismo eqüestre, pedagógico, de lazer, aventura e eventos.

ROTEIRO

7) Roteiro Caminhos do Cerrado

Descrição: Neste Roteiro o turista descobrirá que Brasília além de ostentar palácios e obras de arte, ainda possui o privilégio de estar inserida no segundo maior ecossistema de biodiversidade da América do Sul – o Cerrado. A paisagem exótica que a emoldura surpreende pela beleza de suas árvores retorcidas, cachoeiras, grutas, lagoas, piscinas naturais, cavernas e trilhas ecológicas, ornamentadas por espécies raras da fauna e da flora, considerada entre as mais ricas das savanas tropicais. A diversidade de espécies de vertebrados também é consideravelmente alta, estando em quarto lugar no mundo em variedade de aves.

Descobrir e preservar este bioma é um desafio para quem o visita.

Atrativos: Parque Nacional de Brasília (Água Mineral), Parque Olhos D'água Casa Florida, Chapada Imperial, Cidade da Paz – UNIPAZ, Jardim Botânico, Fazenda Stracta, Fazenda Velha, Memorial do Brasil, Parque Ecológico Dom Bosco, Paraíso da Terra, Santuário da Mãe Rainha e Vencedora (Santuário de Canela de Ema), Trem da Serra, Terra Viva, Solar da Águia, Pesque-Pague Taguatinga, Centro de Lazer Sol Nascente, Agroturismo JK, Fazenda Taboquinha, Geranium, Hotel Fazenda RM, Fazenda Recreio Dinizlândia, Fazenda Barra do

Dia, Hotel Fazenda Pipiripau, Hotel Fazenda Araras, Rancho Canabrava, Kidzoo, Ver de Perto, Rancho Paraná.